Quercus ambiente

Setembro/Outubro 2009 • Ano 5 • n.º37 • www.quercus.pt • Distribuição gratuita

A Biodinâmica em Portugal

IP

► Página 16, 17

Entrevista a Luís Quinta sobre fotografia da natureza e subaquática

DR

► Página 4, 5

Morcegos: Descoberta mais uma colónia

DQ

► Página 7

Mega sistema na gestão de resíduos

PC

► Página 25

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

20 ANOS Grupo GENERG

Mecenas Jornal

valorpneu

2ndmarket

VEOLIA ÁGUA Águas de Valongo

Pequenas notícias

Noruega com companhia de táxis "climaticamente correcta"

O ministro norueguês do Ambiente Erik Solheim inaugurou uma companhia de táxis "climaticamente correcta", com zero emissões. É descrita como a primeira da Europa.

A 0-Taxi (0 para "zero emissões") ambiciona reduzir as suas emissões de dióxido de carbono (CO_2) recorrendo a veículos "limpos" e compensando as emissões através da compra de créditos de carbono.

Inicialmente a frota terá 35 veículos híbridos, que funcionem a biocombustíveis ou ainda com motores que emitam menos de 120 gramas por CO_2/quilómetro. AFP

Alemanha quer pôr nas estradas um milhão de viaturas eléctricas até 2020

O Governo alemão aprovou em Agosto um programa que ambiciona pôr nas estradas um milhão de veículos eléctricos até 2020. Mas, a poucas semanas das eleições, Berlim escusou-se a avançar um financiamento suplementar para a medida. AFP

Póvoa de Varzim vai ter ecopista na antiga linha da CP para Famalicão

A desactivada linha dos caminhos-de-ferro, que ligava a Póvoa de Varzim a Famalicão, vai ser recuperada e transformada em ecopista, num investimento que ultrapassa os três milhões de euros, anunciou a autarquia. Lusa

Marktest: 52% dos portugueses recorreram a insecticidas

Mais de metade (52%) dos portugueses responsáveis pelas compras do lar, com idades entre os 18 e os 64 anos, residentes em Portugal Continental, usaram (ou alguém em sua casa usou) insecticidas nos últimos 12 meses, revela um estudo da Marktest.

Revisão de Estatutos e Regulamentos

Participação dos associados

No âmbito do levantamento feito pela Comissão Ad-hoc criada pela Assembleia Geral em Junho do ano passado foi, entre outros aspectos, focada a necessidade de rever e ajustar os actuais Estatutos e Regulamentos da Quercus, acção que foi integrada no programa de acção para o biénio 2009-11 do presente mandato. Assim, na linha de apelo que temos feito à participação dos associados, agradecemos que contributos concretos de alterações ao/s texto/s actuais sejam enviados para o e-mail acfquercus@yahoo.co.uk até ao dia 15 de Novembro.

Investimento em renováveis abranda nos EUA

O investimento no sector eólico nos EUA está a abrandar significativamente este ano devido à falta de financiamento, mas a EDP, que detém a operadora local Horizon Wind Energy, mantém inalterado o seu plano de expansão naquele mercado.

A Águas do Algarve efectuou o encerramento da comporta de fundo da barragem de Odelouca

O Fecho da comporta de fundo da barragem de Odelouca abrange dois municípios algarvios, Monchique e Silves.

Envio de resíduos para o exterior tem vindo a aumentar nos Açores

A Região Autónoma dos Açores tem vindo a aumentar nos últimos anos a quantidade de resíduos que envia para o exterior, reduzindo o passivo ambiental e a deposição em aterro. Lusa

Autoridade Florestal Nacional sem actuação

Nemátodo da madeira do pinheiro dizima perímetro florestal do Buçaco

Direcção Nacional da Quercus

Após ter sido detectado o Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP) no passado ano no centro do país, nos concelhos de Arganil e Lousã, esta doença que provoca a murchidão/morte dos pinheiros afectados continua a expandir-se.

Perímetro Florestal do Buçaco sem gestão da Autoridade Florestal Nacional

Um dos sítios mais críticos do ataque do Nemátodo da Madeira do Pinheiro ocorre no Perímetro Florestal do Buçaco (com uma área de cerca de 974 ha), próximo da

DR

localidade de Espinheira no concelho de Penacova, onde há locais com mais de 50% de árvores com murchidão/mortas sem que as mesmas tenham sido abatidas por motivos fitossanitários.

Existem pinheiros a secarem, desde o ano passado, sem que sejam removidos, isto num perímetro sob gestão da Autoridade Florestal Nacional, promovendo a propagação da doença de forma dolosa, situação que é demasiado grave, exigindo-se o apuramento de responsabilidades pela situação e dos motivos que levaram a esta situação.

O último ponto da situação sobre o NMP disponibilizado publicamente pelo MADRP, data de (03/02/2009) e apesar de referir uma candidatura da AFN ao PRODER – Subacção 2.3.3.3 - Protecção Contra Agentes Bióticos Nocivos, para diversos perímetros florestais no país, a realidade é que o Perímetro Florestal do Buçaco foi e continua esquecido, o que está a favorecer a propagação do Nemátodo pela zona centro do país.

Nemátodo da Madeira do Pinheiro – Propagação

A propagação do NMP ocorre por acção de um insecto vector que em Portugal é o longicórnio do pinheiro (*Monochamus galloprovincialis*), estando a dispersão da doença limitada pela capacidade de voo dos insectos (entre Abril e Outubro).

No interior de uma árvore, as larvas de NMP transformam-se em adultos, provocando a obstrução dos canais de resina e a morte da árvore. As árvores infectadas desta maneira entram rapidamente em declínio e morrem, ficando com as agulhas inicialmente amareladas e depois castanhas permanecendo durante algum tempo sem caírem.

O abate das árvores secas pode ser efectuado, recorrendo a destroçadores de biomassa para triturar os sobrantes da exploração florestal, ou a queima controlada conforme previsto na regulamentação do Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios para os abates fitossanitários.

A murchidão dos pinheiros pode dar oportunidade a outras espécies da floresta autóctone, no entanto, existe uma pressão para a área de pinhal ser ocupada por espécies de rápido crescimento como os eucaliptos, situação preocupante que deve ser controlada pela Autoridade Florestal Nacional.

Resumo /Historial

A presença em Portugal do NMP – Nemátodo da Madeira do Pinheiro foi detectada pela primeira vez em exemplares de Pinheiro Bravo na Península de Setúbal, em Maio de 1999, pelo que se crê que tenha sido importado por via marítima e a sua porta de entrada no país tenha sido o porto de Setúbal, para abastecimento da indústria florestal.

Em Novembro de 1999 foi iniciado o Pro-

DR

grama Nacional de Luta Contra o Nemátodo da Madeira do Pinheiro (PROLUNP), para disponibilizar os meios necessários ao controlo do NMP, com vista à sua erradicação na zona Afectada e prevenir a sua dispersão para o restante território Nacional e para outros Estados Membros da União Europeia.

No âmbito do PROLUNP, a Comissão Europeia aprovou a Decisão da Comissão 2006/923/EC, que consistia numa contribuição financeira da União Europeia para o programa de medidas apresentadas por Portugal, com o objectivo de em 2006 e 2007 controlar a dispersão de NMP a outros Estados Membros. Estas medidas consistiam na implementação de uma faixa livre de árvores hospedeiras do vector do NMP – uma faixa de corte raso com 3 km de largura, no total com 130 mil hectares. Este programa, que inicialmente estava orçamentado em 11 milhões de €, excedeu os 34 700 000 € devido ao mau planeamento da DGRF.

No entanto, em Abril de 2008, o NMP também foi detectado na região Centro do país, nos Concelhos de Arganil e Lousã, situados no Distrito de Coimbra, tendo a situação se agravado de tal maneira que, após algumas análises, em 27 de Junho de 2008 todo o território continental de Portugal foi declarado pelo Governo como área afectada e de restrição.

Actualmente continuamos sem saber com exactidão a extensão de área realmente afectada pelo Nemátodo da Madeira do Pinheiro, sendo necessária mais informação disponibilizada publicamente.

EDITORIAL

"Responsabilidade partilhada"

Susana Fonseca
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

Aproxima-se um momento importante para o país. Até ao final do ano teremos a oportunidade de escolher quem irá conduzir o destino do país a nível nacional e local.

Não obstante a importância que a questão ambiental apresenta para o desenvolvimento sustentável do país, o destaque que lhe tem sido dado é quase nulo. Nas intervenções de políticos e dos mais conhecidos comentadores da praça pública, pouco ou nada se tem apresentado ou referido em relação à dimensão ambiental, não obstante o seu carácter estratégico para o país e para o mundo.

Os períodos de crise como o que atravessamos actualmente tendem a introduzir uma dificuldade acrescida em pensar estrategicamente, uma vez que a pressão da urgência em actuar perante problemas como o aumento do desemprego ou o número de empresas em situação de falência ou em sérias dificuldades económicas conduz-nos, habitualmente, a uma actuação e reflexão imediatista.

Ainda que esta abordagem do imediato não possa ser descartada nem a sua necessidade ignorada, o facto é que os momentos de crise também podem e devem ser aproveitados para uma outra abordagem. Uma reflexão sobre os caminhos que deveremos seguir para evitar que situações como a que atravessamos se repitam.

Neste momento sabemos que em Portugal o ambiente não é entendido como estruturante, integrador e catalisador. Surge nos discursos, consta dos documentos estratégicos mas, no momento da verdade, leia-se no momento de decidir, raramente é assumido em toda a sua centralidade. Não nos podemos esquecer que o ambiente é o suporte da nossa vida. Nós usamo-lo para conseguirmos manter a nossa economia, para estruturar as nossas sociedades. Precisamos ter presente as três dimensões do desenvolvimento sustentável, mas também é importante que não esqueçamos qual das dimensões representa a base de apoio.

Este cenário pouco animador surge neste texto enquanto enquadramento da ideia que o ambiente é um aliado fundamental para o desenvolvimento do país e pode servir de catalisador para uma saída estruturada da situação de crise actual. Muito provavelmente não será a saída mais rápida, mas será a mais duradoura e, logo, a que mais interessa ao país, tão só haja visão e vontade para a concretizar.

Podemos começar por procurar implementar estratégias que nos permitam apostar na poupança e uso eficiente de recursos. Nas áreas da eficiência energética, da gestão da água, da prevenção de resíduos, da mobilidade sustentável há muito a fazer e esse uso regrado dos recursos representará um excelente contributo para o reequilíbrio de um país que não é rico. Podemos também potenciar os recursos que temos. Ao promovermos o aproveitamento das energias renováveis estamos a diminuir a dependência externa em termos energéticos, a apostar em recursos endógenos, renováveis e passíveis de criar emprego qualificado descentralizado. Podemos direccionar as nossas valências agrícolas para uma produção de qualidade que não seja depois deitada por terra por apostas em todos as direcções (como foi o caso recente da autorização de cultivo de transgénicos em Portugal, como se o uso dessa tecnologia trouxesse alguma mais valia de relevo em termos científicos, de emprego, qualidade ou diferenciação para o país, podendo sim ser um entrave a outras estratégias que visam uma diferenciação pela qualidade). Devemos valorizar os trunfos que Portugal tem ao nível da sua paisagem, da sua cultura e da sua biodiversidade. De novo, factores que podem promover o emprego descentralizado e sustentável a longo prazo. Podemos e devemos promover a articulação entre as diversas políticas públicas de forma a não esbanjarmos recursos escassos ao país.

Não obstante a evidência de algumas das ideias atrás descritas, todos sabemos que a sua aplicação não é simples. Será preciso vencer barreiras. Algumas ligadas a formas de fazer e pensar muito enraizadas e outras a interesses bem instalados e bem relacionados. Contudo, não nos restam muitas outras alternativas. E para que este "novo mundo" seja possível, muito embora possamos e devamos estimular e exigir que os próximos governantes nacionais e municipais estejam na linha da frente da sua promoção, não nos podemos nem devemos esquecer do papel que cabe a cada um de nós. Sem a assumpção desse papel dificilmente conseguiremos dar os passos necessários.

Eleger alguém para qualquer cargo político não implica que possamos desresponsabilizarmo-nos do que acontece a seguir. Faz parte do nosso papel estar atento, pressionar e contribuir directamente. É da assumpção desse desafio pleno que podemos ter expectativas num futuro auspicioso.

Entrevista

a Luís Quinta

sobre fotografia da natureza e subaquática

"Tento sempre que possível promover o nosso património natural, o que ainda temos de bom e deslumbrante"

Luís Quinta dispensa grandes apresentações. O seu trabalho em fotografia da natureza e subaquática é sobejamente conhecido. Nos seus 20 anos de carreira ficou a conhecer bem a costa portuguesa e viu o seu trabalho ser recompensado com prémios vários, incluindo o primeiro prémio na categoria de Reportagem Submarina no mais prestigiado festival mundial de imagem submarina, em Antibes. Ao Quercus Ambiente deu a conhecer um pouco deste percurso, dos seus actuais projectos e apostas e, ainda, do que considera importante, para quem quer dedicar-se a esta desafiadora actividade.

DR

Sofia Vilarigues

O que o levou à actividade de fotógrafo de natureza?

Gostava de andar no mar, de mergulho e pesca submarina, gostava de animais e, por fim, também gostava bastante de fotografia. Digamos que existiu um "casamento" feliz entre todas estas paixões.

Claro que também foi necessária alguma convicção, estudos e ultrapassar alguns obstáculos para conseguir seguir esta actividade. A profissão de fotógrafo e jornalista em ambiente marinho, natureza, não era e, ainda não é vista como uma actividade muito rentável. É uma profissão que fomenta muitas fantasias, mas a realidade por vezes é bem diferente dos sonhos.

Como tem procurado lidar com os obstáculos que se têm levantado? Pode dar algum exemplo?

As propriedades em Portugal estão cada vez mais vedadas, muitas delas sem qualquer possibilidade de acesso. Ora se uma gruta com morcegos estiver dentro de uma dessas áreas, posso nunca mais vir a fotografar esse espaço natural que infelizmente está dentro de uma propriedade privada. Em muitos casos, as áreas classificadas têm planos de gestão um pouco absurdos e o ICNB complica o que pode ser bastante simples. Estes são alguns exemplos entre muitos outros. Por exemplo, ter de esperar 3 a 4 meses por uma autorização para fotografar este ou aquele animal, é mesmo ridículo. Outras vezes são cobradas taxas absurdas, em que o fotógrafo nem tem direitos no usufruto do que pretende fotografar.

Um exemplo concreto. Para fotografar baleias nos Açores, além de ter de pedir uma autorização e de pagar uma taxa, que pode ir até aos 600 euros, no mar o fotógrafo será sempre o último a beneficiar de um encontro com uma baleia. Detalhando, se eu chegar a um local às 8:30h da manhã e encontrar uma baleia, mas por qualquer motivo (por exemplo: animal agitado, veloz) só puder mergulhar com esse animal às 9:50h, se uma embarcação de turistas aproximar-se da zona e vislumbrar a mesma baleia, eu não poderei saltar para dentro de água para a fotografar. Se as embarcações de turistas forem chegando, eu perco sempre a prioridade, o que pode acontecer durante horas. Mesmo tendo pedido a autorização especial dois meses antes, pago uma taxa, no mar serei sempre o "último da lista". Isto, para mim, é uma aberração.

Que pessoas têm sido para si uma inspiração neste âmbito?

Muitas e de áreas muito distintas. Desde a ciência (biólogos, arqueólogos, entre outros), passando por pintores, músicos, e até simples pessoas do campo, ou do mar.

Claro que fotógrafos de natureza e subaquáticos me inspiram, quer nacionais, quer internacionais. Mas não quero ficar limitado a conceitos de fotografia e, em concreto, de natureza e subaquática.

Gosto muito de observar o trabalho de fotógrafos de outras áreas, como por exemplo de publicidade, de moda, de reportagem, entre outros.

Poderia referir alguns nomes?

Nomes? David Doubilet, Franz Lanting, Jim Brandenburg, Howard Schatz, Vincent Munier, Vincent Laforet, Sandra Bartocha, entre muitos outros.

Dos locais onde fotografou, poderia referir alguns dos que mais o marcaram e porquê?

Gostei muito de mergulhar nas Desertas, nas Selvagens e nas Formigas. Isto falando em águas nacionais.

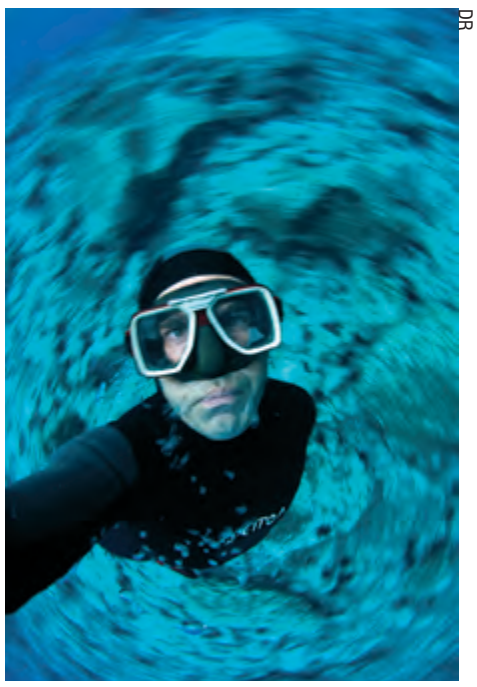
São locais remotos, praticamente sem presença humana... E onde não há horários, pessoas, rotinas, carros, etc, apenas a natureza a 100%. Além de tudo isto, os fundos submarinos são bonitos e com vida abundante.

No estrangeiro gostei de mergulhar e nadar com os golfinhos selvagens que vivem nas águas das Bahamas!

DR

Desertas – Habitat da Foca Monge

É autor de três livros de fotografia submarina - "Instantes de Luz no Oceano", "Além do Azul" e "Açores, Memórias do Azul" – o que gostaria de destacar


DR

da experiência da criação de cada um deles?

Estes livros, como outros que tenho em projecto, nascem de uma ideia muito simples: reunir uma série de imagens que revelam, apelam, ou simplesmente são bonitas numa obra só. Muitas das fotografias publicadas nestes livros foram publicadas na imprensa, em artigos ou reportagens, em livros, ou outros suportes multimédia, mas ficam dispersas e muitas pessoas não as vêem. Há, também, sempre uma série de imagens impressas nestes livros que nunca foram publicadas. Digamos que são colectâneas de fotos bonitas, de determinados locais de Portugal num único suporte. São livros de arte fotográfica, não são catálogos, ou guias de espécies animais.

Tem colaborado fotograficamente com algumas organizações ambientalistas, como o World Wildlife Fund, a World Conservation Society, a Greenpeace. O que gostaria de salientar, destas colaborações?

Tem sido reduzido o meu contributo para que estas organizações possam fazer o seu trabalho cada vez melhor.

Além destas ocasiões, tento sempre que possível promover o nosso património natural, o que ainda temos de bom e deslumbrante. Há artigos que podem fazer mais pela conservação de uma espécie, ou de um habitat, do que um grupo de cientistas que não consegue passar a sua mensagem.

Hoje em dia quero publicar histórias que levem as pessoas a pensar, ou a conhecer melhor o que as rodeia. Não me chega apenas fazer imagens bonitas, quero passar mais informação, com textos e legendas úteis. Se através de uma imagem bonita, forte e apelativa conseguir captar a atenção de um leitor, de modo a que de seguida lê a legenda e mais tarde vai compreender o texto, então a minha missão poderá ter sido bem sucedida.

E, para que as imagens sejam úteis e passem mais informação, para mim é fundamental estar em sintonia e próximo da comunidade científica.

Está integrado no projecto Wild Wonders of Europe. Quais os objectivos deste projecto?

Este projecto tem várias ideias, uma delas é que os europeus conheçam o seu património natural. Este património é enorme e diversificado... E, tipicamente, é mal conhecido. Normalmente conhecemos o que nos está próximo e pouco mais. Actualmente uma criança sabe mais sobre os animais de África, de leões, ou girafas, do que os bisontes europeus, ou das focas do arquipélago da Madeira. Depois, este projecto quer ir além fronteiras, mostrar o que possuímos na Europa.

De referir que o Wild Wonders of Europe é o maior projecto fotográfico alguma vez realizado.

Mas mais detalhes sobre este projecto podem ser observados no seu site, em www.wild-wonders.com.

Como surgiu e como está a decorrer

DR

esta oportunidade, esta experiência do Wild Wonders of Europe?

Conheço vários promotores deste projecto, muitos dos fotógrafos envolvidos, enfim conheço este projecto desde o início. Um dia surgiu o convite. Fui fotografar a nossa Costa Vincentina. E correu bem, eu próprio que conhecia bem a zona, fiquei a conhecer muito melhor a área e descobri locais incríveis.

Poderia referir alguns desse locais?

Na zona da Arrifana há praias incríveis, desertas. A Sul da praia do Monte Clérigo há falésias impressionantes, mas ninguém vai para lá passear, provavelmente só alguns pescadores. Se mesmo em frente ao parque de estacionamento, a praia é boa para apanhar sol e tomar banho, porquê andar um ou dois quilómetros para ir ver outra praia?

Que conselhos gostaria de deixar a fotógrafos que se estejam a iniciar nesta actividade?

Pode ser um contra-senso... Mas a profissão de fotógrafo de natureza está em vias de extinção. A concorrência é enorme, a qualidade não é prioridade de quem compra, cada vez há mais obstáculos a quem quer fotografar na natureza...

O que digo é: que fotografem na natureza, desfrutem o que vêem, que as imagens sejam úteis, isto é, que não façam fotos perturbando os animais, para apenas guardar no computador, ou postar em fóruns para exibir "troféus"! Quando pensarem em fazer determinado tipo de imagens, que esse trabalho tenha utilidade.

Para se evoluir rapidamente e com solidez o ideal é fazer formação na área da fotografia.

O que gostaria de destacar do seu processo de formação e evolução como fotógrafo?

Eu tenho feito muita formação ao longo da minha carreira, desde vários cursos de mergulho especializados, a workshops com fotógrafos internacionais especialistas em determinadas áreas. Fiz também alguma formação na área de software. Ah! e tenho frequentado alguns cursos de ilustração científica, que ajudam a apurar o nosso sentido de observador, bem como o nosso olhar "estético".

Além disto tenho visitado inúmeros festivais de fotografia e imagem em vários países da Europa. Desde França a Inglaterra, passando por Espanha ou Itália. Nestes eventos tenho igualmente conhecido fotógrafos e pessoas ligadas ao meio, um pouco de todo o mundo. Com eles falo dos seus projectos, das sua técnicas, das suas tendências, dos seus trabalhos. E isto é fundamental para evoluir cada vez mais.

Gostaria de referir mais algumas das suas apostas, dos seus projectos actuais ao nível da fotografia de Natureza?

Estou a finalizar um livro, uma obra completa sobre o património natural português. É uma visão geral do nosso território e de uma série de animais emblemáticos do nosso país!

Estou a começar a filmar seriamente o mundo natural em Portugal. É um caminho lento e oneroso. Vamos ver se em breve consigo produzir alguns documentários sobre o mundo natural em Portugal.

Historial das substâncias químicas

Susana Fonseca

Contrariamente ao que muitos de nós acreditam, inúmeras substâncias químicas são usadas no nosso dia-a-dia sem que a sua segurança esteja estabelecida. Desde os anos 60 que a UE possui regulamentação sobre esta matéria, mas só muito recentemente foram tomadas medidas sérias para tentar pôr termo a esta situação inaceitável.

DR

O início

A regulamentação das substâncias químicas no espaço da União Europeia teve início no final da década de 60, tendo como principal objectivo, na altura, adoptar um procedimento de classificação e rotulagem das substâncias consideradas perigosas, que permitisse o comércio entre os diferentes países. Desde então foi surgindo nova regulamentação e em 1981 é introduzido um primeiro ponto de viragem. É estabelecido um sistema diferente dependendo do momento de introdução das substâncias químicas no mercado. Todas as substâncias que já estavam no mercado até esta data tiveram que se registar, mas puderam continuar em circulação sem problemas, ainda que o registo não implicasse a entrega de qualquer informação sobre a sua segurança para a saúde humana e para o ambiente. Uma substância introduzida após desta data, e cuja produção fosse superior a 10 kg por ano, ficou obrigada a apresentar informação sobre a sua segurança, sob pena de não poder ser comercializada. Distingue-se, a partir desse momento, entre as "substâncias existentes" (100.116 registadas antes do 1981) e as "novas substâncias" (cerca de 3000 depois de 1981).

DR

Na década de 90, o risco potencial associado às "substâncias existentes" que circulavam sem controlo, levou a que fosse elaborada uma lista de substâncias prioritárias. O objectivo era o de avaliar e controlar os riscos que lhes estavam associados. Contudo, a responsabilidade dessa avaliação pendia sobre as autoridades públicas e o processo de análise era moroso e muito tortuoso, em grande parte devido à pressão da indústria química.

> "A regulamentação das substâncias químicas no espaço da União Europeia teve início no final da década de 60."

O final da década de 90, numa reunião informal, os Ministros do Ambiente Europeus reconhecem a ineficácia do sistema de regulamentação das substâncias químicas, situação que foi corroborada pelos resultados da avaliação levada a cabo e pela Comissão Europeia sobre este assunto. Perante os resultados apresentados, o Conselho Europeu solicita à Comissão Europeia (CE) a apresentação de uma proposta na forma de um Livro Branco.

A proposta REACH

Em 2001, a Comissão apresenta o seu Livro Branco no qual são apresentadas as intenções de criar um novo regulamento - proposta REACH – que possa substituir grande parte dos diversos documentos legislativos em vigor. Dois anos mais tarde é apresentada a proposta prévia que é colocada em processo de discussão pública através da Internet. No final de 2003 é apresentada a proposta que será debatida posteriormente pelo Conselho e Parlamento Europeus, e que se encontra já muito aquém da proposta anterior devido ao intenso lobby levado a cabo pela indústria química.

DR

Após um longo processo que envolveu, para além das várias instâncias comunitárias – Parlamento, Conselho e Comissão - vários grupos de interesse, entre eles, ONGs de ambiente, associações de consumidores, sindicatos, profissionais de saúde, cientistas de várias áreas e a indústria química – produtora e utilizadora, é aprovada, em Dezembro de 2006, a última versão.

O REACH entrou em vigor em Junho de 2007 e levará cerca de 11 anos para que seja implementado na sua totalidade.

Morcegos

Descoberta de mais uma importante colónia de criação em Sintra

Dora Querido
Associação dos Espeleólogos de Sintra (AES)

No passado dia 5 de Agosto ficou confirmada a existência de uma colónia de criação de Morcego-de-ferradura-mediterrânico (*Rhinolophus euryale*) num dos aquedutos que abastece de água a Quinta da Regaleira, em Sintra. A colónia é constituída por cerca de 250 a 300 indivíduos, sendo por isso uma colónia de importância nacional que irá integrar o plano nacional de monitorização de colónias importantes de Morcegos. A espécie está classificada como "Criticamente em Perigo" uma vez que apenas se conhecem menos de 1000 indivíduos em todo o território nacional.

Esta importante descoberta surgiu aquando das obras de melhoramento dos 7 km de aquedutos que abastecem de água a Quinta da Regaleira, propriedade da Cultursintra, Fundação que gere o património da Quinta. Devido ao longo trabalho de sensibilização para a conservação dos morcegos que a Associação dos Espeleólogos

DORA QUERIDO

de Sintra (AES) tem efectuado junto dos trabalhadores e responsáveis da Regaleira, estes reportaram à Associação a descoberta de quantidades significativas de guano numa das clarabóias dos aquedutos. O local foi inicialmente visitado por membros da AES que constataram a presença de uma grande colónia do género Rhinolophus (morcegos de ferradura), potencialmente da espécie Rhinolophus euryale, tendo por isso sido organizada uma segunda visita para a captura de alguns indivíduos a fim de determinar a espécie de forma inequívoca. Esta saída contou com diversos entusiastas do mundo dos morcegos e foi coordenada por Maria João Pereira (Investigadora do Centro de Biologia Ambiental da Universidade de Lisboa) que capturou, identificou e analisou 4 espécimes da colónia.

Fazendo fé na memória dos funcionários encarregues de vistoriar a rede de aquedutos e minas deste complexo, tudo indica que a colónia não se tenha fixado há mais de dois

DORA QUERIDO

anos neste local, podendo mesmo tratar-se de uma colónia desaparecida da Gruta da Assafora (20 Km de Sintra), que abandonou a cavidade há mais de 15 anos.

DORA QUERIDO

Sintra já albergava, num dos seus morcegários - estrutura construída com a finalidade de albergar e monitorizar os morcegos através do registo contínuo de imagens e dados complementares - da Quinta da Regaleira, a maior colónia de criação conhecida de Morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*), existindo também a 2km, no Palácio de Monserrate, uma segunda colónia de criação da mesma espécie. À semelhança do Morcego-de-ferradura-mediterrânico também o Morcego-de-ferradura-pequeno apresenta estatuto de conservação preocupante (Vulnerável). Com a descoberta desta nova colónia de Morcego-de-ferradura-mediterrânico, que representa quase um terço do total de indivíduos conhecidos em Portugal, Sintra assume

> "Ficou confirmada a existência de uma colónia de criação de Morcego-de-ferradura-mediterrânico (*Rhinolophus euryale*) num dos aquedutos que abastece de água a Quinta da Regaleira, em Sintra. A colónia é constituída por cerca de 250 a 300 indivíduos, sendo por isso uma colónia de importância nacional"

DORA QUERIDO

um lugar de destaque para a sensibilização, conservação e investigação dos Morcegos em Portugal.

A AES tem vindo a desenvolver nos últimos vinte anos um longo trabalho na divulgação e sensibilização para a impor-

DORA QUERIDO

tância dos quirópteros, não só junto dos trabalhadores e responsáveis pela Quinta da Regaleira, mas também junto da população em geral, de modo a que o património natural que Sintra alberga seja valorizado.

Atitudes

IC 9 Carregueiros - Tomar

Estradas de Portugal desrespeita despachos do Governo e não compensa abate de sobreiros e azinheiras

Direcção Nacional da Quercus e Direcção do Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus

MEIRA888-FLICKR.COM

No seguimento da polémica construção do sublanço do IC9 Carregueiros – Tomar, executado ilegalmente em REN/Rede Natura com abate de azinheiras e sobreiros, a empresa Estradas de Portugal, S.A. (EP) foi obrigada legalmente a compensar o abate destas espécies protegidas, o que não aconteceu, violando dois despachos do Governo. A Quercus alertou já há três anos, por diversas formas, para o facto da EP executar ilegalmente uma nova estrada em Rede Natura com destruição de habitats e espécies protegidas, sem a devida autorização. Após consulta do processo nos serviços da Autoridade Florestal Nacional e posterior visita ao terreno verificámos que nada foi feito de modo a cumprir os referidos despachos.

Estradas de Portugal violam Despacho n.º 21 452/2006, de 23 de Outubro – Reserva Ecológica Nacional (REN)

Para desbloquear o avanço da execução da obra sem autorização para intervir em REN junto do Rio Nabão no concelho de Tomar, O Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, João Manuel Machado Ferrão e o Secretário de Estado Adjunto das Obras Públicas e das Comunicações, Paulo Jorge Oliveira Ribeiro de Campos, alegaram interesse público para aprovarem o Despacho n.º 21 452/2006 de 23 de Outubro., salvaguardando, porém, que tinham que existir licenças para o domínio hídrico e para abate de azinheiras e sobreiros, em cumprimento da legislação aplicável, o que não aconteceu.

RGRANT_97-FLICKR.COM

O final do Despacho é claro "o que, a não acontecer, determina a obrigatoriedade de a interessada repor os terrenos no estado em que se encontravam à data imediatamente anterior à da emissão deste despacho, reservando-se ainda o direito de revogação futura do presente acto."

Despacho n.º 23 595/2006, de 20 de Novembro – DIUP / Compensação abate de sobreiros e azinheiras no Perímetro Florestal do Castro

Só em 20 de Novembro de 2006 é publicado o Despacho n.º 23 595/2006, emitindo a DIUP - Declaração de Imprescindível Utilidade Pública para abate e conversão dos povoamentos de sobreiros e azinheiras, com base num Estudo Prévio de 1995, o qual considerava a inexistência de alternativas válidas à localização, apesar das mesmas existirem no território envolvente.

Esta DIUP apenas previa o abate de 10 sobreiros jovens e 564 azinheiras (menos do que os existentes) e condicionava a autorização do abate de sobreiros e azinheiras à implementação de um projecto de arborização para compensação no Perímetro Florestal do Castro em Ferreira do Zêzere, sendo obrigatória a sua execução no prazo de um ano, que terminava em 20 de Novembro de 2007. Todavia, este não foi executado até à presente data.

O despacho conjunto assinado pelos Ministros do Ambiente, Agricultura e das Obras Públicas, é muito claro.

"A autorização para o abate dos sobreiros e das azinheiras fica ainda condicionada à implementação no prazo de um ano do projecto de arborização e respectivo plano de gestão, nos termos do artigo 8º do Decreto-Lei nº 169/2001, de 25 de Maio, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei nº 155/2004, de 30 de Junho. "

Para informação sobre antecedentes ver o último comunicado IC9 Carregueiros – Tomar – A Verdade Inconveniente para as Estradas de Portugal:
http://www.quercus.pt/scid/webquercus/defaultArticleViewOne.asp?categoryID=567&articleID=2413

A Quercus lamenta a falta de responsabilidade das Estradas de Portugal

O sublanço em causa foi entretanto inaugurado em Abril do ano passado, e o projecto de compensação obrigatório que previa a plantação de 5560 azinheiras e sobreiros em cerca de 10 hectares no Perímetro Florestal do Castro em Ferreira do Zêzere, disponibilizados pela Autoridade Florestal Nacional, ficou esquecido pelas Estradas de Portugal.

A Quercus alerta para a falta de fiscalização do cumprimento da legislação ambiental e florestal, a qual é manifesta neste caso, e espera que os Ministérios do Ambiente e da Agricultura esclareçam devidamente a situação.

A Quercus considera lamentável a atitude de desrespeito pela legislação aplicável por parte da empresa Estradas de Portugal, S. A. e solicita ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações que apure as necessárias responsabilidades.

O Perigo Invisível

Helder Spínola

Não conseguimos vê-los mas eles andam aí. Estão instalados entre nós e acompanham-nos para quase todo o lado, mesmo quando vamos de férias. Tenha cuidado, é muito provável que neste momento estejam mesmo à sua volta.

Não, não são vírus da Gripe A nem tão pouco marcianos ou outros quaisquer extraterrestres. Estou a falar de poluentes, da poluição. A Agência Europeia do Ambiente estima que morram em Portugal mais de 4000 pessoas por ano devido à poluição atmosférica. A estas mortes prematuras somam-se inúmeras situações não contabilizadas de doenças respiratórias, despoletadas ou agravadas pelo excesso de poluição, e uma redução na esperança média de vida, contabilizada em 6 meses para Lisboa e Porto. Aliás, a Organização Mundial de Saúde estima que as doenças associadas à poluição do ar estejam já dentro das dez maiores causas de morte nos países desenvolvidos.

A União Europeia abriu um processo contra Portugal devido aos níveis elevados de poluição atmosférica que têm sido registados nas principais cidades do país, em particular nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. Pelo menos desde 2001, os níveis de poluição registados nas inúmeras estações de monitorização da qualidade do ar espalhadas pelo país têm atingido patamares gravíssimos

LUÍS AVELAR

que se agudizam de ano para ano. Apesar do limite legal de dias em excesso para o poluente "partículas inaláveis" ser de 35 por ano, vários locais têm ultrapassado os 100 dias com níveis perigosos, nomeadamente, em 2007, a Avenida da Liberdade em Lisboa (149 dias), Espinho (127 dias), Portimão (113 dias), Matosinhos (112 dias), Vila do Conde (110 dias) e Braga (110 dias). No entanto, muitos outros locais, embora com níveis mais baixos mas ainda assim excessivos, têm também registado situações preocupantes como são os casos de Entrecampos em Lisboa, Seixal, Barreiro, Setúbal, Maia, Santo Tirso, Porto, Paços de Ferreira, Valongo, Paredes, Guimarães e Albufeira.

Para agravar esta situação, a rede de monitorização da qualidade do ar no Algarve não funciona desde o ano passado deixando toda aquela região turística às escuras em matéria de qualidade do ar. No resto do país, quando os níveis de poluição atingem valores elevados, a população pura e simplesmente não é informada e continua alegremente a partilhar os seus pulmões e os dos seus filhos com esse perigo invisível.

Mas quem é o responsável por tudo isto? Podemos apontar o dedo ao excesso de automóveis dentro dos centros urbanos sem cometer nenhuma incorrecção mas não seria completamente justo fazê-lo sem o apontarmos primeiro para nós próprios. O uso abusivo do automóvel, incentivado pela construção de novas pontes, túneis e auto-estradas que despejam milhares de veículos nas cidades, não só está a tornar os espaços urbanos infernais para viver devido ao congestionamento e ao ruído que nos estoira a paciência, mas está também a envenenar o ar que respiramos, afectando a nossa saúde e ameaçando a qualidade de vida que qualquer um de nós almeja.

Enquanto se anunciam avultados investimentos em novas auto-estradas, num país que já é líder europeu nesse tipo de vias, e numa nova ponte rodoviária sobre o Tejo, para trazer mais automóveis para a capital, aperta-se o garrote aos transportes colectivos fazendo-os definhar. E assim continuamos com menos transportes públicos, mais automóveis, mais poluição e menos saúde.

Uma vida de cão

► 0 minutos - Respiro pela primeira vez.
► 7º dia - Vejo a minha mãe e os meus irmãos pela primeira vez. Vejo a luz do dia pela primeira vez.
► 15º dia - Conheço a minha dona.
► 3ª semana - Começo a andar.
► 6ª semana - Já ando bem e fui ao jardim pela primeira vez com a minha mãe e os meus irmãos.
► 7ª semana - Passo quase o tempo todo a brincar com os meus irmãos e com a minha mãe no jardim.
► 8ª semana - Veio cá a casa um casal com a filha e levaram-me. Despedi-me dos meus amos, da minha mãe e dos meus irmãos. Chego à casa nova - uma casa na cidade com um pequeno jardim.

HELDER SPÍNOLA

► 10ª semana - Adoro esta casa, passo o tempo todo a brincar com os meus novos donos.
► 4º mês - A minha vida não podia estar melhor. Adoro esta família. Dava a vida a protegê-la.
► 6º mês - O meu dono mais novo foi para a escola e agora passo o tempo todo sozinho. Chegam a casa e mandam-me calar, já não brincam comigo.
► 7º mês - Como vem sendo hábito, hoje deixaram-me sozinho em casa. Como não tinha nada para fazer roí o sofá. Quando chegaram a casa brigaram e bateram-me. Apenas não sabia que era errado - nunca me ensinaram.
► 10º mês - Agora passo o tempo todo no minúsculo quintal. Não me deixam entrar dentro de casa. Nunca tenho nada que fazer, já não brincam comigo, mas eu simplesmente não sabia que era errado.
► 12º mês - Levaram-me ao veterinário, mas não cheguei à consulta. Dizem que me portei mal, que fiz barulho e que puxei muito a trela. Mas não sabia como fazer.
► 13º mês - Hoje deixaram a porta aberta e eu saí. Fui dar um passeio mas quase fui atropelado. Passados dois dias cheguei a casa. Por isto prenderam-me a uma corrente minúscula.
► 14º mês - Nunca tenho a oportunidade de correr, estou sempre preso. Nunca brincam comigo. Hoje apareceu-me o instinto de guarda. Sempre que oiço algo, como não tenho a oportunidade de ver o que é porque estou preso, ladro para avisar.
► 16º mês - Hoje levaram-me para um passeio de carro mas deixaram-me a meio de uma estrada e foram-se embora sem mim. Nem sequer olharam para trás.
► 18º mês - Esta noite choveu imenso, estou cheio de fome e de frio. Não tenho lugar para me abrigar. Ainda me lembro dos meus amos e tento encontrar o caminho para casa, mas não consigo, estou demasiado fraco.
► 22º mês - Hoje um grupo de humanos apanharam-me, agrediram-me a pontapé e atiraram-me para uma estrada. Por sorte não fui atropelado, mas tenho a pata traseira partida. Tento encontrar um lugar para descansar.
► 24º mês - Ao atravessar uma estrada fui atropelado. Ninguém parou, nem sequer olharam para trás. Fiquei deitado na berma da estrada sem forças. Um carro parou e saiu uma senhora simpática que me levou nos braços ao veterinário.

IDALINA PERESTRELO

A - O veterinário disse que não havia nada a fazer, que era tarde demais. Adormeci nos braços da minha salvadora lembrando-me da minha primeira família. Adormeci para sempre.
B - No veterinário fui operado e melhorei. Vivo agora na quinta da minha dona (a senhora que me salvou). Guardo a quinta com os meus outros dois amigos de quatro patas e ajudo nas tarefas. Não penso mais no passado. Adoro esta minha nova família. Vivo feliz.

Agora vocês é que decidem o final. Vocês podem fazer a diferença. Sempre que saírem à rua e poderem ajudem um animal abandonado. Façam-no e verão a gratidão desse animal. Façam com que todas as histórias acabem no percurso B. Infelizmente, a maior parte das histórias acabam no percurso A. É preciso mudar isso. Os nossos mais fiéis amigos merecem. Nanci Pereira

Pegada Ecológica das Organizações

SIMARSUL é a primeira empresa a subscrever um compromisso voluntário de redução com a Quercus

A SIMARSUL, empresa do Grupo Águas de Portugal, concessionária da gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal, é a primeira empresa portuguesa a subscrever um compromisso de redução e compensação da pegada ecológica com a Quercus, para os próximos cinco anos.

Passada a primeira fase de avaliação da pegada ecológica, processo que se concluirá até ao final de 2009, a SIMARSUL compromete-se a implementar um plano de redução que visa a melhoria contínua, nomeadamente através da promoção da eficiência dos recursos, das energias renováveis e do investimento em "capital natural", preservando com a Quercus uma zona húmida de importância internacional: a Lagoa Pequena (situada junto à Lagoa de Albufeira).

A Pegada Ecológica

A Pegada Ecológica é um conceito criado por William Rees e Mathis Wackernagel, nos anos 90 e, na sua essência, pode ser definida como "a superfície produtiva ou ecossistema aquático necessário para manter o consumo de recursos e energia, assim como para absorver os resíduos produzidos por uma determinada população humana ou economia, considerando a tecnologia existente, independentemente da parte do planeta em que está situada".

Salgueiro-branco

A Pegada Ecológica (PE) permite calcular a área de terreno produtivo (em hectares) necessária para sustentar a dinâmica das sociedades actuais. Para tal, são analisados os impactes associados a diferentes necessidades de consumo, nomeadamente a energia, mobilidade e transportes, bens de consumo, entre outros. Ao nível das empresas faz todo o sentido avaliar a quantidade de biosfera necessária para que uma empresa mantenha a sua actividade, sem que a capacidade necessária para tal provoque impactes ecológicos que sejam insustentáveis. Ao permitir a visualização de utilizações insustentáveis da biosfera, a PE pode ajudar a definir consensos a nível estratégico e ser utilizada como uma ferramenta de previsão de impactes de futuros investimentos da empresa.

Ao permitir a visualização de utilizações insustentáveis da biosfera, ela pode ajudar a definir consensos a nível estratégico e ser utilizada como uma ferramenta de previsão de impactes de futuros investimentos da empresa.

O compromisso da SIMARSUL

A SIMARSUL, reconhecendo que pode afectar de forma positiva ou negativa os bens comuns, assume voluntariamente o compromisso de redução do seu impacte ambiental e o dever de cuidar da atmosfera, da hidrosfera e da biodiversidade. Como tal, é a primeira empresa portuguesa a subscrever um compromisso de redução e compensação da pegada ecológica com a Quercus, para os próximos cinco anos. Ao longo do seu desenvolvimento, a SIMARSUL compromete-se a implementar um plano de redução que visa a melhoria contínua, nomeadamente através da promoção da eficiência dos recursos, das energias renováveis e do investimento em "capital natural", preservando com a Quercus uma zona húmida de importância internacional: a Lagoa Pequena (situada junto à Lagoa de Albufeira).

Componente de Redução

A SIMARSUL com o apoio da Quercus, está a elaborar um plano de redução que apostará na resolução ou mitigação dos impactes ambientais detectados e caracterizados no diagnóstico efectuado. A Quercus irá ministrar acções de sensibilização e formação aos colaboradores da SIMARSUL com vista à implementação do programa e acompanhará a execução do plano de redução.

Investimento em "capital natural"

A componente de reposição ou contra-pegada prevê investimentos em conservação e recuperação de ecossistemas, que serão implementados na Lagoa Pequena, numa lógica de compensação em metros quadrados ou hectares.

As acções de contra-pegada deverão iniciar-se em Agosto/Setembro e incidirão na conservação da Lagoa Pequena (uma parte de uma lagoa costeira importante na costa da Península de Setúbal - a Lagoa de Albufeira), espaço classificado como Sítio e Zona de Protecção Espacial para Aves da Rede Natura 2000 e que também pertence à Lista de Zonas Húmidas da Convenção de Ramsar. A montante da Lagoa Pequena ocorre uma extensa área palustre, separada da lagoa por um dique e alimentada pelas ribeiras da Apostiça e da Ferraria. Esta zona palustre é ocupada, de forma dominante, por caniçal, por um salgueiral paludoso e também por algumas áreas abertas de água doce, onde as aves aquáticas nidificantes, como a Garça-vermelha (*Ardea purpurea*), o Garçote (*Ixobrychus minutus*), o Camão (*Porphyrio porphyrio*) e também um grande número de passeriformes, encontram condições essenciais à sua sobrevivência durante a passagem Outonal nas suas migrações.

Piadeiras

De entre as acções de conservação activa dos habitats, são de destacar: a identificação, sinalização e restauração das áreas de galeria ribeirinha, melhoramento do salgueiral na Lagoa e na ribeira da Apostiça; acções de desassoreamento, recuperação do dique e instalação de uma comporta; construção de ilhas com as areias provenientes das escavações e do desassoreamento; gestão das áreas de caniço; e identificação, sinalização e protecção das áreas de ocorrência de algumas espécies botânicas protegidas, tais como a A*rmeria rouyana* e *Linaria ficalhoana*.

Lagoa da Estacada (Lagoa Pequena)

Texto Paulo Lucas, Nuno e José Paulo Martins e *imagens* Carla Graça, Robert T. Smith e Paulo Lucas

Notícias

Fundo Quercus Conservação Natureza

Micro-reserva na ZPE de S. Vicente

Realizaram-se nos últimos meses várias acções de monitorização, tendo por objectivo acompanhar a fase reprodutora da calónia de francelho (*Falco naumanni*) existente na micro-reserva, estrutura de nidificação que teve obras de recuperação durante o Inverno passado. Foram confirmados oito casais a nidificar no local, tendo-se registado no final época reprodutiva a existência de 13 juvenis, que foram anilhados e abandonaram o ninho em condições favoráveis. Paralelamente, registou-se a nidificação de um casal de rolieiros (*Coracias garrulus*), havendo registo da presença de duas crias no ninho.

Conservação do Cágado-de-carapaça-estriada no Sudoeste Alentejano

Já estão em foram adquiridas as sementes para a instalação de oito hectares de pastagem melhorada de sequeiro, por forma permitir uma menor pressão do gado bovino sobre as lagoas temporárias que albergam os cágados. A TMN e a empresa Música no Coração, constituiram-se como novos mecenas do projecto, em virtude de terem assumido uma componente de responsabilidade ambiental no Festival Sudoeste TMN. Este Festival realiza-se todos os anos na Zambujeira do Mar e nesta edição sensibilizou os participantes para a preservação desta espécie em perigo.

Tanque na Estação Aquícola de Campelo

Criar Bosques

Seleccionaram-se 68 espécies arbóreas/arbustivas autóctones para reproduzir e plantar/semear, sendo parte delas raras ou ameaçadas de extinção. No entanto, não foi possível reproduzir todas as espécies seleccionadas nesta época em virtude da dificuldade em obter semente viável ou devido a dificuldades de germinação das sementes colhidas. As estimativas apontam para a produção de cerca de 160 000 novas plantas para a próxima época de plantação.

Grifos e Abutre-negro no Campo de Alimentação de Aves Necrófagas do Rosmaninhal

Reserva do Monte Barata

Estão em fase de conclusão as obras de requalificação das infra-estruturas de acolhimento, prevendo-se que, no decorrer do mês de Novembro, já haverá condições para receber grupos condignamente. Deu-se também início à remarcação dos percursos pedestres e à colocação de sinaléctica e painéis interpretativos. De salientar que as obras de criação de charcas para a fauna estão igualmente concluídas.

Campo de Alimentação de Aves Necrófagas do Rosmaninhal

Desde Fevereiro que, com periodicidade quinzenal, é disponibilizado alimento às aves necrófagas, no alimentador de abutres do Rosmaninhal. A utilização deste local pelas aves tem sido monitorizada e permitiu constatar a sua utilização frequente por aves criticamente em perigo, como o Abutre-negro e Abutre do Egipto.

Conservação da Gralha-de-bico-vermelho

Foram entretanto adquiridas mais 105 cabras serranas, para aumentar o efectivo existente, que passa assim a ter um total de 168 animais disponíveis para a actividade de pastoreio de percurso na Serra dos Candeeiros. O efectivo caprino é fundamental para manter os habitats naturais e semi-naturais em estado de conservação favorável e possibilitar a atracção de novos casais de gralha-de-bico-vermelho para a área de intervenção.

Conservação de Organismos Fluviais

Já estão na Estação Aquícola de Campelo exemplares dos escalos do Mira e do Arade e da boga do Sudoeste. As capturas dos 30 indivíduos de cada espécie foram efectuadas pelo Centro de Biociências do ISPA, tendo os exemplares chegado à estação aquícola de Campelo a 31 de Julho. Até agora todos os espécimes capturados demonstraram uma boa adaptação às novas condições.

rede de micro-reservas biológicas

Quando adquirir produtos na loja da Quercus está também a apoiar o Fundo de Conservação. Visite o site da Quercus e dê um salto à e-loja. Surpreenda-se com os produtos que pode adquirir!

http://e-loja.quercus.pt

Texto: Paulo Lucas, Nuno Sequeira e Pauo Monteiro *Imagens:* Samuel Infante e Paulo Lucas

Apoie e participe nos Projectos de Conservação da Natureza e da Biodiversidade

Dados para donativos e informações sobre os projectos:
NIB: **003501470004737433010**, Morada: **Apartado 230 7801-903 BEJA**
Telefone **93 778 84 73** e-mail: **fcnatureza@quercus.pt**

Earth Condominium Criar Bosques Conservar a Biodiversidade

Estado de conservação dos tipos de habitats e das espécies

A primeira avaliação sistemática do estado de conservação dos tipos de habitats e das espécies mais vulneráveis da Europa, protegidos pela Directiva Habitats, foi realizada em 25 Estados-Membros e 11 regiões biogeográficas (sete terrestres e quatro marinhas), no contexto do exercício de elaboração, pelos Estados-Membros, de relatórios intercalares de seis em seis anos. A escala deste exercício não tem precedentes na Europa, oferecendo, pela primeira vez, uma panorâmica e um ponto de referência para a avaliação de tendências futuras.

Os resultados, que cobrem o período de 2001-2006, mostram que apenas uma pequena percentagem dos habitats e das espécies de interesse comunitário se encontram num estado de conservação favorável. Os relatórios apresentados pelos Estados-Membros indicam que os tipos de habitats de prados, de zonas húmidas e costeiras estão sujeitos à máxima pressão. Os tipos de habitats de prados estão principalmente associados a modelos de agricultura tradicionais, que se encontram em extinção na UE. Os habitats de zonas húmidas continuam a ser convertidos para outros tipos de utilização dos solos e ressentem-se igualmente dos efeitos das alterações climáticas. Os habitats costeiros são objecto de uma pressão crescente proveniente do turismo e do desenvolvimento urbano. Algumas das espécies protegidas pela directiva, nomeadamente o lobo, o lince eurasiático, o castor e a lontra, mostram sinais de recuperação em certas zonas da UE, embora estejamos ainda longe de dispor de populações saudáveis e sustentáveis destas e da maioria das restantes espécies.

HELDER SPÍNOLA

Os resultados indicam que as medidas de conservação da directiva, bem como o financiamento e outros instrumentos previstos no âmbito das políticas sectoriais, podem ter efeitos positivos. É ainda necessário um esforço considerável para dar continuidade aos progressos alcançados até à data. Concretamente, a rede Natura 2000 deverá ser completada, certos sítios poderão necessitar de medidas de restabelecimento e a rede e determinados sítios deverão ser devidamente geridos e dotados de recursos adequados.

Por último, os relatórios apresentados durante o exercício em apreço demonstram que relativamente poucos Estados-Membros investem recursos suficientes no acompanhamento do estado das espécies e dos habitats presentes no seu território. Um programa de acompanhamento eficaz exige pessoal especializado e recursos consideráveis. Porém, na ausência de dados fiáveis, será impossível avaliar o impacto das medidas de conservação. José Janela

IDALINA PERESTRELO

Nota: Os resultados pormenorizados do exercício de elaboração de relatórios previsto no artigo 17.º constam do sítio Web seguinte: http://biodiversity.eionet.europa.eu/article17.

Governo Regional investe 250 Mil euros no Combate às Plantas invasoras nos Açores

QA

O Governo Regional dos Açores vai investir, ainda este ano, cerca de 250 mil euros na remoção de plantas invasoras de áreas sensíveis da ilha de S. Miguel, como a Lagoa do Fogo ou a Caldeira Velha. O investimento decorre no quadro do Plano Regional de Erradicação e Controlo de Espécies de Flora Invasora em Áreas Sensíveis (PRECEFIAS).

Nos Açores existem cerca de 350 espécies de plantas de origem natural e mais de 1000 espécies introduzidas pelo homem. Destas mil, há algumas dezenas que se tornaram violentas invasoras e que urge conter.

Este plano define como remover das áreas protegidas classificadas, por serem zonas ambientalmente sensíveis, as plantas invasoras, sendo a Direcção Regional do Ambiente (DRA) a responsável pela sua implementação.

Em São Miguel, a DRA está a actuar numa superfície com cerca de 10 hectares na Reserva Natural da Lagoa do Fogo e numa área de cerca de 11,5 hectares na área de Paisagem Protegida das Sete Cidades. Estas áreas integram o Parque Natural da ilha (PNI) de São Miguel.

MÁRIO QUARESMA

Lagoa das Sete Cidades – S. Miguel – Açores

A escolha destas áreas, como alvo de intervenção prioritária, deveu-se ao facto de por exemplo, na Reserva Natural da Lagoa do Fogo ainda não ter sido efectuado qualquer acção e daí, ela agora se ter tornado premente.

As intervenções estão também a decorrer no Ilhéu de Vila Franca do Campo, reclassificado como área protegida para a gestão de habitats ou espécies, onde está a ser implementado um projecto pioneiro para conservação do habitat das aves marinhas que nidificam ou passam pelos Açores, que consiste na erradicação de espécies da fauna e flora invasoras.

Também as zonas circundantes das lagoas das Sete Cidades e das Furnas estão a sofrer as necessárias obras públicas para a conservação, protecção e valorização ambiental, tendo em vista a implementação e gestão dos planos de ordenamento das bacias hidrográficas, bem como a gestão das áreas de intervenção dos mesmos. A área de paisagem protegida das Sete Cidades, excluída do âmbito da área de intervenção do Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Sete Cidades, necessitava, igualmente, de um plano de acção urgente.

MÁRIO QUARESMA

Lagoa do Fogo – S. Miguel – Açores

No Monumento Natural da Caldeira Velha também têm sido realizadas acções no sentido de conter a propagação de espécies invasoras, sobretudo na remoção de infestantes.

Tragédia dos comuns

Zoomarine

ZOOMARINE

Tartaruga-comum (Caretta caretta) - Estatuto de Conservação (UICN): Em Perigo

O nome vernáculo das espécies varia muito de região para região, mesmo dentro do próprio país – em alguns casos com nomes bem curiosos. Entre as centenas de milhares de espécies conhecidas, algumas têm como parte do seu nome vernáculo o termo "comum". Exemplos disso são espécies como: tartaruga-comum, fragata-comum ou o chimpanzé-comum.

A designação "comum" é muitas vezes atribuída com base nos efectivos populacionais, uma vez que se tratam de espécies relativamente abundantes. Existe ainda outro grupo de espécies que, apesar de o seu nome vernáculo não conter "comum", são geralmente designadas por comuns.

Considerando a informação anterior, seria de esperar que tais espécies se encontrassem a salvo do (infeliz) estatuto de ameaçadas. No entanto, ao fazer uma rápida pesquisa na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), somos rapidamente confrontados com outro cenário. São inúmeras as espécies cujo nome vernáculo inclui a palavra "comum" e que se encontram, na realidade, ameaçadas de extinção.

Mas os resultados desta pesquisa não são assim tão surpreendentes por vários motivos. Um factor determinante, tendo em conta apenas o nome da espécie, reside no largo intervalo temporal entre o momento presente e a data de baptismo da espécie (em alguns casos ronda as dezenas de anos...). Tempo suficiente para o efectivo populacional sofrer, em determinadas situações, drásticas alterações.

Esta alteração de paradigma não é surpreendente, se considerarmos que estas espécies, tal como as restantes, estão sujeitas a uma grande diversidade de ameaças. O que é preocupante acerca destas espécies denominadas "comuns" é que o vão sendo cada vez menos... comuns.

Perante este cenário é urgente alterar o modo como muitas vezes olhamos para este grupo de espécies, especialmente no que toca a programas de conservação. Os programas de conservação destinam-se maioritariamente a espécies consideradas raras, ficando as "comuns" de fora desse lote. Talvez uma das poucas excepções a esta regra será o caso da tartaruga-comum (*Caretta caretta*), pois pertence a um grupo emblemático, o das tartarugas marinhas, que, felizmente, já é abrangido por inúmeros programas de conservação.

ZOOMARINE

Lince-ibérico (Lynx pardinus) - Estatuto de Conservação (UICN): Criticamente em Perigo

É óbvio que todas as espécies são merecedoras do mesmo tratamento, no que diz respeito à sua conservação. Pode parecer estranho mas a diminuição das populações ou mesmo a extinção de espécies comuns representa um maior risco do que o mesmo tipo de situação para espécies consideradas raras.

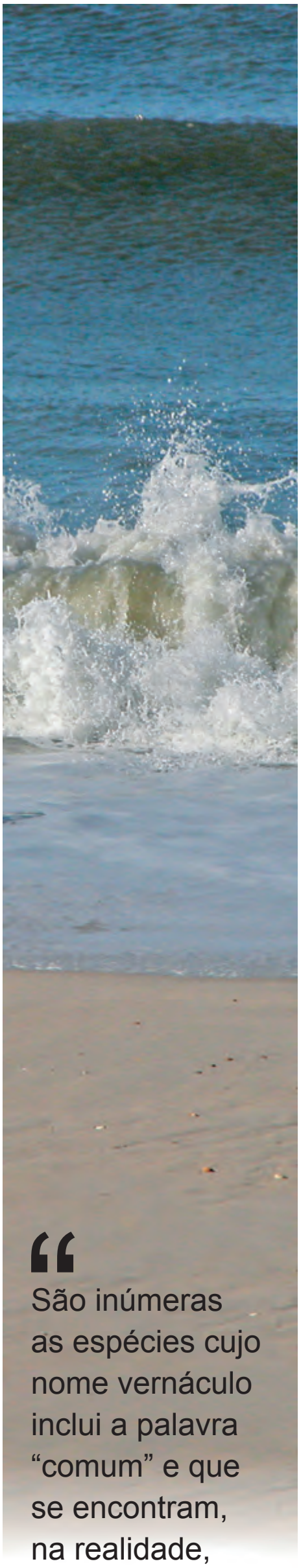
A verdadeira importância das espécies comuns reside no facto de representarem uma grande parte da biomassa dos ecossistemas, desempenhando um papel estruturante, sendo, por exemplo, presas para inúmeras espécies. Com a diminuição dos seus números, algo que acontece com cada vez maior frequência, toda a estrutura dos ecossistemas será afectada.

A conservação de espécies e habitats é uma das principais prioridades dos nossos dias. Considerando o crescente rol de ameaças à biodiversidade global, o desenvolvimento de programas de conservação é actualmente um dos maiores desafios da comunidade científica. São, felizmente, cada vez mais as iniciativas, tanto à escala regional como global, que se destinam à protecção das espécies e dos seus habitats.

É quase uma utopia pensar que podemos chegar a todas as espécies, mas a questão impõem-se:

Não vale a pena tentar?

Obviamente que sim! Sob pena de continuarmos a ter de lidar com a triste realidade das, cada vez mais comuns, notícias acerca da extinção de mais uma espécie.



"São inúmeras as espécies cujo nome vernáculo inclui a palavra "comum" e que se encontram, na realidade, ameaçadas de extinção."

TV / Internet por subscrição

Quercus revela custos ambientais e económicos "escondidos"

Sara Campos

Por cabo, por rede telefónica ou por satélite, a televisão por subscrição generalizou-se nas habitações portuguesas, sendo regra geral combinada com o serviço de Internet e/ou telefone. É necessária toda uma parafernália de aparelhos – entre os quais as conhecidas "boxes" – para que o serviço chegue a casa do consumidor.

O problema é que, por estarem sempre ligados à corrente, eles apresentam um consumo standby significativo que, silenciosamente, vai engordando a factura eléctrica, podendo mesmo representar no total um custo em electricidade superior a 50 euros/ano.

Face à aparente insignificância destes aparelhos comparativamente aos gigantes eléctricos que temos em casa, os números impressionam. De facto, os serviços de subscrição de televisão podem representar mais de 10% do consumo de electricidade de um agregado familiar médio e mais de 1% consumo total de electricidade do país (600 GWh em relação ao total 50,5 mil GWh consumidos em 2008)[1]. Consumo que por sua vez se traduz na emissão de 300 mil toneladas/ano de dióxido de carbono[2], um dos gases de efeito de estufa na origem das alterações climáticas.

Estes foram alguns dos valores a que chegou a Quercus a partir das medições e cálculos efectuados com base numa situação padrão (dois televisores e Internet), em equipamentos de duas das empresas que oferecem estes serviços em Portugal (Meo e Zon).

Seguramente que a grande maioria dos clientes destes e doutros serviços de TV por subscrição estaria longe de pensar que o consumo associado aos mesmos podia mesmo equivaler a 5 lâmpadas economizadoras de 11 W permanentemente ligadas ou a 2 frigoríficos de classe eficiência A+.

Há, claro, que ter em conta o facto destes valores se aplicarem à situação padrão 'dois televisores+Internet'. Nos casos em que existem um ou três televisores ou se em vez de Internet, o serviço complementar for o telefone, os consumos em questão podem ser maiores ou menores.

DR

É possível reduzir 80% do consumo energético

No entanto, apesar de terem estado sempre lá, estes consumos standby são facilmente anuláveis, embora para tal o consumidor precise de estar ciente da sua existência.

Segundo a Quercus, é neste ponto que as empresas fornecedoras de serviços têm o dever de informar os clientes sobre estes consumos aquando da instalação dos equipamentos, explicando de que forma os podem anular. Segundo a associação, o mercado português, em linha com as Directivas Europeias existentes, deve começar a disponibilizar equipamentos com menores consumos de energia e funções automáticas de poupança.

Por outro lado, o próprio utilizador pode anular estes consumos em modo de vigilância, bastando para isso que ligue os vários aparelhos a uma ou duas tomadas com corte de corrente (interruptor), desligando-a após a utilização.

Supondo que o utilizador vê quatro horas por dia de televisão e navega outras oito na Internet, se desligar o equipamento através da ficha com corte de corrente poderá reduzir o consumo energético dos aparelhos em cerca de 80%. Uma poupança que traduzida em valor monetário poderá atingir os 40 euros anuais.

Através de um comunicado oficial e pormenorizado, a Quercus deu conhecimento destes resultados a empresas a operar no sector, como a Portugal Telecom, a Zon, a SonaeCom e a Cabovisão, bem como à entidade reguladora (ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações).

As medições efectuadas e poupanças correspondentes podem ser conhecidas em pormenor através da consulta da área dos Comunicados do site oficial da Quercus em www.quercus.pt.

(1) Considerou-se o consumo médio anual de electricidade de uma família de 3330 kWh/ano (projecto EcoFamílias – Quercus) e um número total de assinantes do serviço de TV por subscrição de 2,3 milhões (ANACOM).
(2) Foi utilizado o valor oficial mais recente (2008) de 470 g/kWh produzido.

Praias portuguesas: Quercus fez balanço intermédio

Sara Campos

Aproxima-se do fim a época balnear 2009, que arrancou com 533 zonas balneares (436 costeiras ou transição e 97 interiores) e foi sendo pautada por várias oscilações quer ao nível das interdições por má qualidade da água, quer ao nível das bandeiras azuis hasteadas. Como habitualmente, a Quercus fez, em meados de Julho, um balanço intermédio da situação relativamente a estes dois critérios, data em que se registavam 11 zonas balneares interditas e 23 praias com pelo menos uma análise má.

A evolução da qualidade da água de uma zona balnear, cuja análise é feita semanal ou quinzenalmente, de acordo com os resultados registados em cada uma na época balnear anterior, pode ser consultada na página da Internet do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (www.snirh.pt).

Foi a partir dessa consulta, a 20 de Julho, que a Quercus contabilizou 23 praias com pelo menos uma análise má, num total de 25 análises más. Refira-se que a classificação pode variar entre "Boa", "Aceitável" ou "Má" e a publicação dos resultados é obrigatória em todas as zonas balneares.

Na origem de algumas das análises más registadas esteve a ocorrência de precipitação nas semanas anteriores à data referida, que resultou na contaminação de praias costeiras a partir de ribeiras e ainda de praias localizadas em rios ou albufeiras.

Na mesma data, existiam 11 praias interditas, das quais 10 eram interiores, estando por isso vedadas a banhos, principalmente por apresentarem análises más à qualidade da água. Este é regra geral o critério decisivo para que seja aplicada a interdição embora em algumas situações, como o caso de Piódão, em Arganil, a mesma seja justificada pela falta de infra-estruturas. Por outro lado, algumas zonas balneares chegaram a ser interditas como forma de prevenção, sem terem registado nenhuma análise negativa à respectiva água.

Fráguas, em Vila Nova de Paiva, foi até então a pior zona balnear em termos de qualidade da água, tendo sido interdita, com três análises más registadas.

Mais recentemente, registaram-se outras análises más tanto em praias já com esta ocorrência como também noutras que até então não tinham tido esta avaliação negativa.

HELDER SPÍNOLA

A Quercus avaliou ainda as zonas balneares quanto à atribuição da Bandeira Azul. Segundo os dados disponíveis na página de Internet da Associação Bandeira Azul da Europa (www.abae.pt) a 13 de Agosto, das 226 bandeiras azuis atribuídas às zonas balneares, 16 permaneciam arriadas por opção ou impossibilidade; 10 estavam arriadas definitivamente e uma de forma temporária. Um total de 27 bandeiras azuis retiradas, deixando 199 hasteadas.

Em termos de segurança e saúde pública, a Quercus alerta para a importância de serem apenas frequentadas zonas balneares classificadas como tal, pois só estas asseguram as condições necessárias e uma qualidade de água mínima aceitável para que seja viável a prática balnear.

Tal não acontece em certas margens de rios e albufeiras sem vigilância adequada, informação sobre as características da água ou infra-estruturas mínimas de apoio (desde instalações sanitárias a recipientes para colocação de resíduos).

No término da época balnear, a Quercus divulga um balanço final relativamente ao tema, com resultados actualizados quanto à avaliação da qualidade da água das zonas balneares e ainda ao número de bandeiras azuis que não voltaram a ser hasteadas.

Eficiência Energética

"EcoBrigadas" retomam roteiro pelo país em Setembro

Sara Campos

Após uma paragem em Agosto coincidente com as férias de Verão, o projecto Ecobrigadas da Quercus está de regresso ao seu roteiro pelos distritos de Portugal Continental. Com dez visitados e seis por visitar, as Ecobrigadas vão ainda repetir a dose no distrito de Setúbal, desta vez em Sines.

Em seis meses de projecto decorrido – mais de metade, portanto – foram realizadas 15 sessões informativas, que no total somaram 600 pessoas na assistência, visitadas 10 escolas e 113 famílias.

Depois de uma pausa para recarregar baterias, o projecto faz a sua rentrée em Sines, onde estará na semana de 7 a 11 de Setembro. A sessão informativa aberta público sobre Eficiência Energética, Energias Renováveis e Construção Sustentável terá lugar no dia 8 de Setembro, às 19h, no Castelo de Sines.

Ainda em Setembro, na semana de 21 a 25, será a vez do distrito de Castelo Branco receber as Ecobrigadas.

Em Outubro, seguem-se Portalegre (12 a 16) e Faro (26 a 30), sendo que no distrito algarvio já existe data, hora e local marcados para a sessão informativa: 27 de Outubro, às 21h na Biblioteca Municipal de Portimão.

Por fim, em Novembro, no seu último mês de estrada, o projecto passará pelos distritos de Beja (2 a 6), Santarém (16 a 20) e Évora (23 a 27), onde chega ao fim a jornada Ecobrigadas.

As inscrições permanecem abertas para os sete distritos acima mencionados. Para participar nas sessões informativas e/ou receber uma avaliação do potencial de poupança energética em casa basta ter atenção ao calendário e inscrever-se gratuitamente em www.ecocasa.pt/ecobrigadas.php. Estão ainda disponíveis para o efeito o e-mail ecobrigadas@quercusancn.pt e os números 213462210/932036959.

Este projecto é financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega através do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu.

Segunda edição do projecto arranca em Outubro

EcoFamílias está de volta para reduzir consumos energéticos dos portugueses

Sara Campos

Aproxima-se o Outono e com ele a segunda edição do projecto EcoFamílias, agora com objectivos mais ambiciosos. Promovido novamente pela EDP Distribuição em parceria com a Quercus, o EcoFamílias II volta a apostar na redução e racionalização do consumo energético no sector doméstico. Entre Outubro de 2009 e finais de 2010, serão acompanhadas 1000 famílias residentes em Portugal Continental. As inscrições estão abertas.

O processo é muito simples e gratuito. Numa primeira fase, os técnicos EcoFamílias II visitam as habitações das famílias inscritas, mediante agendamento prévio, e traçam uma avaliação dos seus hábitos de consumo energético. É também feita uma análise dos consumos em standby e off-mode, do desempenho dos electrodomésticos e ainda um levantamento dos aspectos construtivos da habitação.

A partir daqui torna-se possível identificar vários potenciais de poupança: na eliminação dos consumos em modo de vigilância, ao nível dos hábitos de utilização de equipamentos de entretenimento, informática e climatização e ainda na substituição de iluminação e grandes electrodomésticos. Por fim, e não menos importante, serão também projectadas possíveis formas de melhorar o conforto higrotérmico da habitação.

DR

Após esta recolha de dados, cada família recebe uma Ficha de Recomendação personalizada, com instruções para actuar a vários níveis: alterando comportamentos; melhorando a utilização dos equipamentos; trocando-os eventualmente por outros mais eficientes e adoptando medidas que melhorem o desempenho térmico da respectiva habitação.

Todos os interessados em ser uma das mil EcoFamílias precisam apenas de enviar um e-mail com o nome, morada e telefone de contacto para ppec@edp.pt ou ecofamilias@quercus.pt, podendo em alternativa ligar para o 213462210.

Mais informações em:
www.ecocasa.pt.

Este projecto é uma medida financiada no âmbito do Plano de Promoção de Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica, aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos e promovido pela EDP Distribuição.

Pequenas Notícias

Barragem do Sabor

Petição para suspensão das obras foi analisada pelo Parlamento Europeu

As medidas de compensação pelos impactos ambientais da Barragem do

PREBELO/FLICKR

Baixo Sabor vão começar a ser implementadas no segundo semestre de 2010. Mas o empreendimento está longe de reunir consensos. No passado dia 1 de Setembro, o Parlamento Europeu analisou uma petição para a suspensão das obras que lhe foi entregue há três anos por uma plataforma ambientalista. O facto de a barragem do Baixo Sabor estar em construção há mais de um ano não significa que a contestação à obra tenha terminado. A Plataforma Sabor Livre - LPN, Quercus, Spea, Birdlife, FAPAS, Geota - protesta contra os impactos nos rios Sabor e Maçãs, considerados Sítios de Importância Comunitária por serem habitats da águia-de-Bonelli, águia-real e da cegonha-preta "únicos no Sul da Europa". Além disso, reconhecem-lhe "utilidade limitada" do ponto de vista energético. A EDP salienta, por seu lado, que o empreendimento tem uma potência instalada de 170 MW e vai evitar cinco por cento das emissões do sector energético no país.

Câmara acusa ICNB de impossibilitar solução para abastecimento às populações

ICNB deu parecer positivo a dois açudes para levar água ao Vimioso

A Câmara Municipal do Vimioso acusa o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) de não autorizar o alteamento de dois açudes nos rios Angueira e Maçãs para aumentar a capacidade de retenção e garantir o abastecimento de água à população. Segundo o ICNB, a resposta positiva à elevação dos dois açudes - para possibilitar gerir o caudal do rio e impedir situações de seca - foi enviada à autarquia a 19 e 21 de Agosto. O parecer favorável está "condicionado à aplicação de algumas medidas específicas destinadas a compatibilizar as necessidades de abastecimento de água com a manutenção do equilíbrio dos valores naturais".

Tua: "Verdes" querem saber se Governo informou UNESCO da barragem junto ao Douro Património Humanidade

O Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV) quer saber se o Governo português informou a UNESCO da construção da barragem de Foz Tua por a albufeira alegadamente afectar o Douro Património da Humanidade.

Os "Verdes" entendem que a construção da hidroeléctrica na foz do rio Tua, um afluente do Douro, "afecta a área classificada "com impactos directos, designadamente paisagísticos", consequência do espelho de água artificial criado.

Reportagem

Projecto Biodinâmica

A Biodinâmica em Portugal

Mais que um método agrícola, a Biodinâmica é uma atitude interior. Uma atitude de profundo respeito pela Natureza, pela Vida, pela nobre actividade agrícola e também pelo desenvolvimento do Ser Humano. Na verdade, só o conhecimento das leis da Natureza, dos seus tempos de actuação, dos seus ritmos e reacções, uma compreensão profunda das manifestações da Vida em todos os seus reinos e uma devoção séria mas realista à actividade agrícola e às pessoas a quem ela se destina, pode produzir produtos de qualidade. E qualidade é a palavra-chave na Biodinâmica. Qualidade na produção, qualidade na distribuição, qualidade no consumo, qualidade ambiental, enfim qualidade de vida.

João Castella

A Terra é um Ser Vivo e não está só no Universo. Como qualquer ser vivo, tem um corpo (que se manifesta nos vários reinos da Natureza), um organismo onde ocorrem processos e funções (digestiva, respiratória, circulatória e outros) que trabalham ritmicamente sob uma orientação sábia para a manutenção do todo. Mas como Ser Vivo que é, também possui capacidade de reacção a qualquer estímulo ou perturbação originada no exterior ou no seu interior. A Terra tem consciência que necessita de manter um equilíbrio dinâmico com o Sol, a Lua, os Planetas e entidades estelares para além de um equilíbrio interno, ecológico.

E como Ser Vivo possui igualmente uma Entidade, uma Individualidade única no Universo, capaz de organizar conscientemente todos os seus processos, órgãos e demais constituintes para a manutenção da Vida.

São vários os princípios para o desenvolvimento da Biodinâmica

Uma boa prática Agrícola Biológica é necessária para o desenvolvimento da Biodinâmica. Um animal que se alimente de plantas saudáveis cultivadas na própria exploração e cujo estrume fertilize esse mesmo solo e plantas, eis a essência da Biodinâmica. Importações devem ser mantidas a um nível mínimo. Um dos efeitos desta prática é a baixa ocorrência de doenças. Se este princípio não for possível implantar numa determinada propriedade, aconselha-se a associação com outras quintas Biodinâmicas.

Fertilização e Compostagem: Uma agricultura saudável começa com um solo saudável. Em Biodinâmica, a fertilização dos solos faz-se prioritariamente por compostagem de resíduos vegetais e animais na própria exploração para incrementação das forças que aí actuam. Adubação verde, um bom plano de rotações e uma pecuária saudável que respeitem o calendário astronómico são fortemente recomendadas.

Os Processos Vitais. Os Preparados Biodinâmicos: A Agricultura Biodinâmica incide sobretudo no reforço dos processos vitais na Natureza: germinação, crescimento, maturação e formação de sementes. Para tal utiliza substâncias animais, vegetais e minerais (os Preparados Biodinâmicos) que foram preparadas por processos específicos e que uma vez aplicadas no solo, nas plantas ou no composto, irão intensificar os processos vitais nas culturas e assim contribuir para a saúde de todo o organismo agrícola. Os Preparados são a base da Biodinâmica.

IDALINA PERESTRELO

Desenvolvimento Ambiental na Quinta:

IDALINA PERESTRELO

"Uma boa prática Agrícola Biológica é necessária para o desenvolvimento da Biodinâmica."

IDALINA PERESTRELO

Um animal que se alimente de plantas saudáveis cultivadas na própria exploração e cujo estrume fertilize esse mesmo solo e plantas, eis a essência da Biodinâmica.

O equilíbrio ambiental é inseparável de um trabalho consciente desenvolvido nas relações ecológicas entre solo, plantas, animais e pessoas. Um ambiente natural e equilibrado é fundamental para a saúde das culturas e dos animais.

A Biodinâmica e o agricultor: Praticar a Biodinâmica é um processo que se desenrola no tempo. Um processo de desenvolvimento para o agricultor na sua exploração e para a sua exploração na sociedade. É uma oportunidade de passar por experiências inesquecíveis de integração na Natureza e de desenvolvimento pessoal e social.

Em Portugal, a Biodinâmica surge tardiamente em relação ao resto do Mundo onde é praticada com sucesso há mais de 70 anos. Sendo um movimento produtivo ecológico, enquadra-se dentro de um conceito mais vasto a que podemos chamar Agricultura Biológica e surge da necessidade que alguns agricultores sentem em desenvolverem uma actividade produtiva que seja simultaneamente respeitadora do meio ambiente e das inúmeras relações que os vários reinos da Natureza estabelecem entre si. Igualmente importante neste movimento é a preocupação de se estabelecerem relações sociais verdadeiramente respeitadoras dos direitos dos seres humanos e das experiências evolutivas que a sua prática proporciona.

A AGRIDIN foi fundada para incrementar a prática da Biodinâmica em Portugal. Para tal, vários especialistas estrangeiros foram convidados a virem dar o seu contributo. Através de várias palestras foram-se cimentando os conhecimentos e a vontade. A partir de 2006, com o fabrico e aplicação regular dos preparados Biodinâmicos, esta prática adquiriu uma forma e um ritmo que levaram à concretização da certificação Demeter, cuja primeira inspecção se realizou em fins de 2007.

A colaboração da Vini Vitis Bio com a AGRIDIN tem possibilitado, através de um trabalho consistente e de alta qualidade, estabelecer as bases para que a Biodinâmica, no sector vitivnicola, se tenha tornado uma realidade em Portugal e através da publicação regular desta revista em Português, damos mais um passo importante para a implementação de uma agricultura saudável no nosso país.

O projecto Biodinâmica em Portugal tem revelado nos últimos meses avanços significativos. Desde Outubro de 2006 assistimos a um aumento de propriedades a entrarem em conversão, ao desenvolvimento de cursos e palestras regionais para esclarecimento e aprofundamento da Biodinâmica, à organização da produção e fornecimento regular de preparados e outros produtos para a sua prática, à publicação de cadernos e livros e ao início de fabrico de equipamentos para a sua aplicação. Como corolário de toda esta actividade, o início da certificação Demeter em Portugal. Todo um trabalho de consultadoria e assistência promovido e desenvolvido no seio da AGRIDIN.

A procura de melhores condições para a prática da Biodinâmica tem sido o mote e a direcção que esta associação se impôs a si própria. No turbilhão das emoções e acontecimentos que tanto têm perturbado o desenvolvimento da agricultura biológica em Portugal, a mudança de quadro de apoio com a consequente alteração de regras, de apoios e sobretudo as graves consequências para as associações, a constância e persistência do impulso Biodinâmico é uma luz que brilha sobre a escuridão do desalento e falta de perspectivas e que tem conduzido os aderentes a uma posição clara, responsável onde a certeza de um caminho bem percorrido começa a dar os seus frutos.

Mas é uma luz construída com o esforço de cada um, com firmeza de carácter e de propósito, sem vaidades nem megalomanias nem agressividade. Quem envereda pela Biodinâmica, fá-lo porque nela acredita, porque sabe que assim está a contribuir para a saúde da Terra, das culturas e dos seres humanos. Só um ideal altruísta pode levar ao sucesso permanente e à satisfação de um dever cumprido.

IDALINA PERESTRELO

Uma vez que a maior parte dos praticantes iniciais da Biodinâmica eram viticultores, a AGRIDIN tem mantido um serviço de assistência de alta qualidade com um contracto estabelecido com a Vini Vitis Bio e a vinda regular do Daniel Noel, um técnico vitícola biológico altamente qualificado que tem conduzido as vinhas a que dá assistência a um estado sanitário e produtivo tão perfeito, que só a Biodinâmica as poderá melhorar, no sentido de conseguirem exprimir no vinho, toda a potencialidade do solo, das castas e do ambiente em que vivem. E ao fim de 18 meses de trabalho Biodinâmico, começa a qualidade a impor-se entre o público e os conhecedores, começam a surgir os prémios e o reconhecimento internacional.

Mas a Biodinâmica não se tem cingido à viticultura. O projecto, nestes 18 meses alargou-se à olivicultura, à horticultura, aos cereais e à pecuária. A AGRIDIN tem hoje conselheiros e técnicos que podem orientar a produção no sentido da Biodinâmica, isto é, no sentido de uma boa agronomia, de uma agricultura biológica bem praticada, fiel aos seus princípios que poderá saltar para uma Biodinâmica de qualidade, reconhecida internacionalmente, como o está a ser neste momento pela Demeter International e que possibilita aos praticantes integrarem-se na grande actividade Biodinâmica mundial.

O projecto Biodinâmica desenvolvido pela AGRIDIN pretende estender-se a outras áreas de actividade, como a fruticultura, ao mesmo tempo que reforça a sua organização interna.

Para mais informações contactar:
AGRIDIN
Rua General Vitorino Laranjeiro – Edifício Golfinho Loja S, r/c, S. Gonçalo
4600-018 Amarante
Tel: 25 433 640
Fax: 255 433 645
E-Mail: agridin@gmail.com

Quercus em acção

Plano Estratégico de Transportes

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza apresentou o seu parecer no âmbito do procedimento de consulta pública do Plano Estratégico de Transportes 2008-2020 (PET).

Infelizmente, estamos mais uma vez perante um documento que espelha uma visão desarticulada, uma vez que:

1. os diferentes modos de transporte são analisados isoladamente sem tirar partido das sinergias que, necessariamente, terão que existir entre si se desejarmos construir um país mais sustentável em termos ambientais, económicos e sociais;

2. não integra factores que alteram de forma significativa a realidade para a qual o plano está a ser projectado;

3. os investimentos previstos pouco ou nada se articulam, sendo que em alguns casos contrariam, políticas ambientais, como as referentes às alterações climáticas, qualidade do ar e ordenamento do território.

Sobre os pressupostos subjacentes ao Plano

O Plano Estratégico de Transportes foi elaborado com base num conjunto de pressupostos inexplicáveis. Por um lado, as projecções económicas para os vários modos de transporte foram feitas com base em valores do PIB da ordem dos 2%, valor correspondente ao período 1998-2006. Ora, desde finais de 2007 que estas previsões estão a ser sistematicamente revistas em baixa, preconizando-se actualmente uma estagnação para Portugal, senão mesmo um crescimento negativo.

Mais ainda, o Plano assume, desde o início, que um dos seus objectivos é cumprir os Planos anteriores, independentemente da actual conjuntura ou dos novos enquadramentos territoriais, ambientais e económicos. O caso mais paradigmático será o da conclusão do Plano Rodoviário Nacional, o PRN2000. Após a construção de várias vias rodoviárias que se vieram a revelar ineficientes e inúteis do ponto de vista da procura (contrariando de forma flagrante as projecções iniciais), em plena crise energética e ambiental, o Plano insiste claramente na prossecução de objectivos que, no mínimo deveriam ser revistos e equacionados.

Nem por uma única vez, o Plano tem em consideração os impactes decorrentes do agravamento do fenómeno das alterações

IDALINA PERESTRELO

climáticas. O Plano menciona os vários planos e estratégias com relevância para o sector dos transportes, mas apenas enquanto documentos de referência que nunca são de facto tidos em consideração na elaboração do próprio Plano. A Avaliação Ambiental Estratégica do Plano também refere explicitamente esta lacuna (pág. 133).

Pode consultar o comunicado na íntegra na página da Quercus – www.quercus.pt

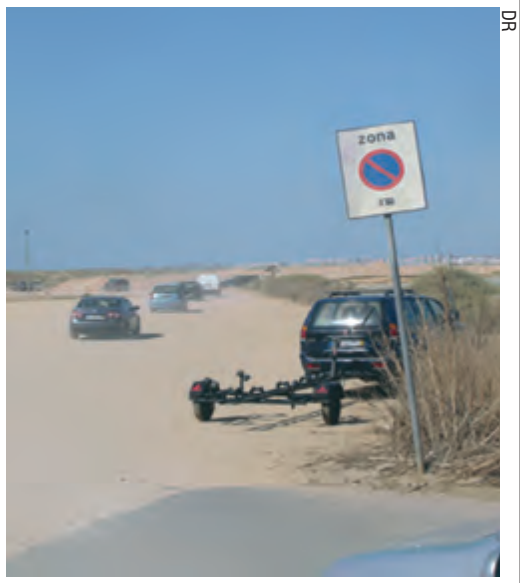
DIRECÇÃO NACIONAL DA QUERCUS

Quercus exige encerramento de estrada no Alvor, em plena Rede Natura

A Ria de Alvor está classificada Sítio de Interesse Comunitário no âmbito da Rede Natura 2000 pela Resolução de Conselho de Ministros nº 76/2000 de 5 de Julho. A área está igualmente classificada pela importância dos seus valores naturais no quadro da Convenção de RAMSAR. Entre a diversidade dos ecossistemas presentes nos seus 1454 ha, diferentes tipos de dunas constituem habitats prioritários que também albergam várias espécies de aves que aí nidificam.

Nos objectivos traçados com a criação desta área estão a conservação e preservação do cordão dunar, o que implica condicionar acessibilidades e evitar o pisoteio.

A estrada em causa une o porto de pesca do Alvor, junto às piscinas e campo de futebol, e estende-se até ao molhe nascente da Ria de Alvor. Esta estrada de terra batida até há alguns meses permitia apenas a circulação de veículos todo-o-terreno.



DR

Pode consultar o comunicado na íntegra na página da Quercus – www.quercus.pt

Quercus saúda medida

Dia 1 de Setembro foi o primeiro dia do adeus às lâmpadas incandescentes em toda a Europa

Entre 1 de Setembro de 2009 e 2012 as lâmpadas incandescentes desaparecerão do mercado europeu. A determinação da Comissão Europeia corresponde a um mandato que lhe foi dado no âmbito da Directiva Ecodesign (Directiva 2005/32/EC).

Pode consultar o comunicado na íntegra na página da Quercus – www.quercus.pt

Empreendimento Turístico da Mata de Sesimbra Sul insiste nos erros do Plano de Pormenor

Período de consulta pública do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Empreendimento Turístico da Mata de Sesimbra Sul terminou.

As três associações signatárias consideram que o EIA vem comprovar os receios levantados desde a consulta pública do Plano de Pormenor da Zona Sul da Mata de Sesimbra, em 2006. Por um lado, é clara a ausência de garantias de implementação das diversas medidas inerentes ao sistema de Gestão Ambiental e ao cumprimento das regras da classificação como um projecto "One Planet Living" da WWF. Por outro, mantém-se uma carga excessiva para a região (número de pessoas, habitações, tráfego, etc.).

Pode consultar o comunicado na íntegra na página da Quercus – www.quercus.pt

AS DIRECÇÕES NACIONAIS DA LPN - LIGA PARA A PROTECÇÃO DA NATUREZA , QUERCUS – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E GEOTA – GRUPO DE ESTUDOS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE

WWW.MTF.PT

Recebemos do ex-associado Tiago Dias uma carta de demissão quer do cargo de Vice-presidente do Núcleo Regional do Litoral Alentejano, quer de associado, com pedido expresso do respectivo conteúdo ser comunicado aos sócios.

Não querendo restringir a sua divulgação, a Direcção Nacional disponibilizará a qualquer sócio interessado, devidamente identificado enquanto tal, o respectivo teor, bastando que tal solicitação seja apresentada ao secretariado nacional da Quercus, por qualquer meio escrito. A DIRECÇÃO NACIONAL DA QUERCUS - ANCN

Libertação de aves de rapina recuperadas no CERVAS – Fronteira

Núcleo Regional de Portalegre da Quercus

Decorreram no dia 16 de Julho duas acções de devolução à Natureza de aves selvagens recuperadas no CERVAS - Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens. Estas acções tiveram lugar nas povoações de Fronteira e de Figueira e Barros, onde foram libertadas três Corujas-das-torres (*Tyto alba*) que tinham sido recolhidas no local.

As três aves foram encontradas por um colaborador da Quercus no dia 27 de Maio num saco de plástico, dentro de um caixote do lixo na via púbica. Tratavam-se de três

FERNANDO ABEGÃO

crias de Corujas-das-torres (*Tyto alba*) e foram entregues pelo Núcleo Regional de Portalegre da Quercus no Parque Natural da Serra de São Mamede e seguidamente encaminhadas para o CERVAS. Após o processo de recuperação, que consistiu em alimentação para que crescessem, desenvolvimento da plumagem, contacto com aves adultas da mesma espécie de modo a aprenderem os comportamentos próprios e treinos de voo e caça, estas corujas encontravam-se aptas para serem devolvidas à Natureza.

As duas acções organizadas tiveram a colaboração do CERVAS e do Parque Natural da Serra de S. Mamede. Estiveram presentes cerca de 100 pessoas, a maior parte delas crianças e jovens, e foi possível ao longo das mesmas sensibilizar os participantes para alguns temas tais como a importância da conservação das espécies silvestres para o equilíbrio ecológico, o perigo da utilização de produtos agro-tóxicos, a necessidade de pôr termo à caça furtiva e as medidas a tomar em caso de se encontrar um animal ferido ou debilitado.

Ao longo do ano, o Núcleo Regional de Portalegre da Quercus recolhe dezenas de animais silvestres no Distrito, colaborando com a GNR – Sepna e com o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade na estabilização e encaminhamento destes animais para os Centros de Recuperação de Animais Silvestres. Promove igualmente várias acções de libertação dos animais recuperados, sempre que possível junto aos locais de recolha, de forma a sensibilizar a população e a envolvê-la na protecção da vida selvagem.

Acção de sensibilização no Centro Educativo Alice Nabeiro – Campo Maior

A Quercus, através do seu Núcleo Regional de Portalegre, esteve presente numa acção de sensibilização ambiental que decorreu no passado dia 1 de Julho no Centro Educativo Alice Nabeiro, em Campo Maior.

O Centro Educativo Alice Nabeiro é uma instituição educativa particular, componente de uma instituição de solidariedade social, Associação "Coração Delta", que desenvolve a sua actividade numa acção complementar à da Escola, investindo no desenvolvimento educativo e formativo junto das crianças da região, em especial de Campo Maior e dos filhos dos trabalhadores do Grupo Delta. Ao longo do ano lectivo 2008/2009 desenvolveu diversas temáticas ligadas ao Ambiente e à sustentabilidade, tendo colaborado com a Quercus em várias iniciativas e fazendo agora este convite para que estivéssemos

CARLOS PEPÊ

presentes nesta acção de sensibilização junto dos seus alunos.

Ao longo de cerca de duas horas foram apresentadas várias das actividades em que a Quercus está envolvida, dando uma ideia global do seu funcionamento, estrutura e papel na sociedade ao longo dos últimos quase vinte e cinco anos de vida. Foi possível durante a sessão abrir vários momentos de debate e apresentação de dúvidas de carácter ambiental, tendo os alunos mostrado muito interesse e sensibilidade para os temas em análise. No total estiveram presentes 78 crianças, dos 3 aos 12 anos de idade, mais os respectivos professores e educadores da instituição.

No final da actividade foram entregues aos dirigentes da Quercus os cerca de 120 quilos de rolhas que o Centro Educativo Alice Nabeiro conseguiu juntar ao longo do ano lectivo, de forma a dar a sua colaboração no âmbito do projecto "Green Cork – Reciclagem de rolhas de cortiça". A recolha de rolhas foi realizada junto das famílias e das empresas de restauração de Campo Maior, onde os alunos colocaram alguns "rolhinhas", criados com recipientes decorados pelas próprias crianças e reutilizados para o efeito.

NUNO SEQUEIRA

Ao longo do ano, o Núcleo Regional de Portalegre da Quercus promove e participa em dezenas de acções de educação ambiental em escolas e outras instituições educativas do distrito. Promove igualmente várias acções e actividades destinadas às crianças e suas famílias, como forma de sensibilizar para a importância da preservação do Ambiente.

Manifestação em Almaraz / Visita ao Parque Nacional de Monfrague Espanha, 12 e 13 de Setembro 2009

NUNO SEQUEIRA

À semelhança dos anos anteriores, a Quercus vai participar no próximo dia 12 de Setembro, Sábado, numa Manifestação pelo Encerramento da Central Nuclear de Almaraz em Espanha, junto ao Tejo, na província de Cáceres.

Esta manifestação será organizada pelo Movimento "Cerrar Almaraz", que congrega diversas Associações Ambientalistas, tais como "Ecologistas en Acción", "Adenex", "Greenpeace", etc, etc.

A Quercus resolve mais uma vez estar presente, por acreditar que esta Central é um exemplo claro de como os argumentos contra esta forma de energia são válidos e reais, ao contrário do que algumas pessoas têm procurado veicular em Portugal.

Este ano iremos também aproveitar a oportunidade para fazer uma visita ao Parque Nacional de Monfrague (http://www.monfrague.com/) perto de Cáceres, e deste modo, inteirarmo-nos sobre a realidade desta importante Área Protegida Espanhola, prolongando assim, para os interessados, a deslocação para Domingo.

O programa (provisório) da actividade será o seguinte:

Sexta, dia 11 de Setembro:
18:00 h - Partida de Portalegre;
21:00 h - Chegada ao Parque Nacional de Mon-frague;
21:30 h - Jantar;
23:00 h - Alojamento (Bungalow Camping Monfrague).

Sábado, dia 12 de Setembro:
8:30 h - Visita ao Parque Nacional de Monfrague;
13:00 h - Almoço;
14:00 h - Visita ao Parque Nacional de Monfrague – Centro de interpretação;
16.30 h - Saída para participação na Manifestação em Almaraz;
21:00 h - Jantar e convívio;
24:00 h - Alojamento (Bungalow Camping Monfrague).

Domingo, dia 13 de Setembro:
9:00 h - Visita ao Parque Nacional de Monfrague (cont.);
14:00 h - Almoço;
16:00 h - Regresso a Portalegre.

A alimentação e o alojamento será a cargo dos participantes, sendo que a organização providenciará o transporte (vagas limitadas) a partir de Portalegre no dia 11/9 e regresso a 13/9.

O alojamento terá o custo, por pessoa, de cerca de 7 Euros por noite (para alojamento em tendas) ou de 20 Euros por noite (para alojamento em Bungalow).

Será possível a participação em apenas um ou dois dias de actividade, conforme a disponibilidade dos interessados, sendo contudo a inscrição obrigatória.

Convidamos todos os Núcleos, sócios e activistas ambientais a juntarem-se a esta Acção.

Para inscrições ou informações adicionais, contactar:
QUERCUS - ANCN
Núcleo Regional de Portalegre
Apartado 163, 7301-901 PORTALEGRE,
Telefs: 96 010 70 80 / 96 020 70 80
E-mails: portalegre@quercus.pt / quercus.portalegre@gmail.com

Passeio Pedestre à Lagoa de Bertiandos

Núcleo Regional do Porto da Quercus

FOTOS: PATRÍCIA NETO

No passado dia 18 de Julho, o Núcleo do Porto, organizou mais um passeio, desta vez à área Protegida das Lagoas de Bertiandos, classificada como sítio Ramsar, um verdadeiro tesouro natural em pleno coração do Minho. Com a saída marcada para as 10h30m, foi com alegria e expectativa que os 30 participantes se juntaram na estação Casa da Música e seguiram em direcção às lagoas. O percurso escolhido foi o "Percurso da Água", o mais longo de toda a área protegida. Durante cerca de quatro horas tiveram oportunidade de contactar com a biodiversidade que a zona oferece.

Foram cerca de 12,5 km, percorridos de uma forma muito calma, que permitiu a todos os caminhantes visitar um pulmão protegido inserido numa das zonas mais lindas do país. Por toda a área protegida, ouviu-se o cantar das aves, e através da preciosa ajuda do biólogo convidado, João Loureiro, ficou-se a conhecer um pouco melhor cada espécie. As pontes de madeira existentes, em muito bom estado de conservação, convidaram à contemplação e permitiram imaginar as lagoas repletas de água, com toda a sua biodiversidade. De todo o percurso, salva-se destaque para a bela paisagem ribeirinha valorizada pela zona de lazer fluvial da Azenha de Estorãos, onde se fez a pausa para o almoço, e a estátua das quatro mãos, símbolo da união de quatro freguesias.

No final, alguns elementos fizeram o Percurso da Lagoa, onde foi possível observar as diversas aves aquáticas como: pato real, garça real, galinha de água, mergulhão pequeno...

Ao som do chilrear das aves e rodeados de uma paisagem com características inigualáveis assim foi mais um passeio verde! Célia Vilas Boas

5ª Edição do Sábado Aromático já no próximo dia 7 de Novembro

Desgarrada gastronómica no Núcleo do Porto

Núcleo Regional do Porto da Quercus

A quinta edição do Sábado Aromático está-se a aproximar. No próximo dia 7 de Novembro irá realizar-se no Cantinho das Aromáticas, em Gaia, mais uma edição deste evento dedicado à agricultura biológica, ervas aromáticas, gastronomia e ambiente.

Este ano vamos ter uma desgarrada gastronómica entre o chefe Chakall - alquimista gastronómico que transforma ingredientes surpreendentes em verdadeiros elixires de prazer, e o director do Cantinho das Aromáticas Luís Alves, jovem agricultor com sabedoria de um ancião, conhecido por meter ervas e histórias em qualquer cozinhado.

O Sábado Aromático terá início às 10h e será acompanhado musicalmente por uma cítara. Além de uma experiência sempre surpreendente o dia inclui aula de culinária, provas de ervas aromáticas, almoço biológico, visita guiada à quinta, planta aromática, malga Quercus e certificado.

Brevemente estarão disponíveis mais informações. Veja o vídeo e fique atento ao sítio do Núcleo do Porto.

- ▶ www.porto.quercus.pt
- ▶ www.chakall.com
- ▶ www.cantinhodasaromaticas.pt

Notícias do Núcleo de Coimbra

Na região do Núcleo de Coimbra não está previsto acontecer nada proximamente, mas a Direcção do Núcleo tem tentado dar resposta aos inúmeros pedidos de cidadãos que chegam. A primeira actividade erguida pela nova direcção do Núcleo de Coimbra, à qual apelamos a todos os associados do Núcleo de Coimbra que se juntem, é uma plataforma que foi criada na internet e onde cada um pode divulgar actividades e participar activamente em reflexões sobre assuntos que envolvem a defesa do ambiente. O endereço é este: www.quercuscbr.ning.com (para participar é preciso fazer um processo simples de registo)

Continuamos com a sede fechada ao público, mas aberta a ideias, e é este par de coisas que o Núcleo de Coimbra pode para já divulgar aos associados, através deste jornal. Agora é a tua vez: participa! Se és associado e pertences ao Núcleo de Coimbra mas não tens facilidade em contactar via internet, tens sempre os telemóveis: 961265947, 927986157 (dias úteis das 21h às 22h).

Quercus edita livro "Fão Natural" de Carlos Palma Rio

Núcleo Regional de Vila Real da Quercus

O salão Nobre dos Bombeiros de Fão esteve, no dia 10 de Agosto, muito bem composto durante o lançamento do livro de Carlos Rio, com muitos amigos presentes a reforçar o momento. O ambiente era de um entusiasmo pegajoso e ali estavam também bastantes aficionados da fotografia associada à natureza.

A apresentação e condução das intervenções esteve a cargo do Dr. Penteado Neiva que ilustrou o autor e amigo, fazendo referências à qualidade do trabalho e ao espírito persistente que permitiu o conteúdo da obra apresentada.

Paulo Mota, o biólogo que assessorou a obra nos conteúdos descritivos e a prefaciou dirigiu palavras elogiosas ao Carlos Rio.

Os representantes da Quercus, Manuel Fernandes e João Branco, reforçaram a importância da obra no contexto da informação necessária na Área do Parque do Litoral Norte.

O representante do Município, que patrocinou a edição conjuntamente com a Quercus, felicitou o autor pela qualidade do trabalho, referenciando a importância no contexto informativo do turismo da natureza, inserido na estratégia do turismo municipal.

DR

O livro estará à venda na loja Quercus.

Tejo Internacional

Observação e identificação de Libélulas

O Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus organizou no Rosmaninhal, concelho de Idanha-a-Nova, o primeiro curso de Observação e Identificação de Odonatos, nos dias 18 e 19 de Julho.

ALBANO SOARES

"Especial destaque merece a descoberta de *Erythromma viridulum* (Charpentier, 1840) (na foto, durante a postura dos ovos) realizada nas barragens uma vez que esta espécie não era conhecida da região das Beiras"

Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus

Os insectos da ordem Odonata, comummente conhecidos por libélulas e libelinhas, estão presentes por todo o país sendo conhecidas, até ao momento, 64 espécies em Portugal continental. A actividade sob a orientação de Sónia Ferreira* visou dar a conhecer o grupo e o seu estado de conhecimento assim como alertar para as principais ameaças de conservação actuais.

SAMUEL INFANTE

A actividade teve início com uma sessão teórica de apresentação do grupo das libélulas, origem, características distintivas e diversidade, seguida de uma breve abordagem ao ciclo de vida destes insectos e papel ecológico. Um pouco antes da hora de almoço teve início uma saída de campo a barragens na freguesia do Rosmaninhal que ocupou grande parte da tarde onde os participantes experimentaram a captura e identificação destes insectos. O dia terminou num jantar de grupo mas não antes de uma sessão teórica sobre identificação das espécies, clarificando muitas das dúvidas suscitadas pela saída de campo. No domingo, os trabalhos tiveram início com uma sessão teórica sobre ecologia, conservação e as ameaças que as diversas espécies deste grupo enfrentam, quer a nível global quer nacional. Seguidamente teve lugar a segunda saída, desta vez ao rio Aravil onde foi possível observar espécies de libélulas de águas correntes.

Nas saídas de campo realizadas, ao longo dos dois dias que durou o curso, foi possível capturar e identificar 14 espécies. Especial destaque merece a descoberta de *Erythromma viridulum* (Charpentier, 1840) (na foto, durante a postura dos ovos) realizada nas barragens uma vez que esta espécie não era conhecida da região das Beiras. Este registo é particularmente interessante uma vez que existiam apenas seis registos no país nos últimos 30 anos e pelo o elevado número de indivíduos observados em actividade reprodutora. Igualmente de salientar é a adição de 4 novas espécies de libélulas ao inventário do Parque Natural do Tejo Internacional: *Erythromma viridulum, Lestes virens* (Charpentier, 1825), *Coenagrion scitulum* (Rambur, 1842) e *Onychogomphus forcipatus unguiculatus* Vander Linden, 1823.

SANDRA VIEIRA

Esta actividade juntou cerca de duas dezenas de participantes, vindos de todo o país e de três nacionalidades. Os participantes, que ficaram hospedados na casa da Quercus no Rosmaninhal, contaram ainda com o apoio da Junta de Freguesia daquela localidade que cedeu as instalações da Junta para que ali decorressem as sessões teóricas do curso e o recinto de festas para o jantar do grupo.

Dado o enorme sucesso da iniciativa, espera-se a sua repetição no futuro próximo.

** Investigadora do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO-UP)*

Para saber mais sobre o estudo das libélulas de Portugal: Situação da odonatofauna em Portugal, Quercus Ambiente n.º 31: (06-07-2008).

Os conteúdos da Quercus TV no seu site

Coloque os conteúdos da Quercus TV no seu site ou blogue, e ajude a difundir mensagens sobre a necessidade de proteger o meio ambiente.

Que conteúdos?
Os conteúdos dinâmicos que pode inserir no seu site ou blogue são:
* Lista dos últimos 10 vídeos
* Lista dos últimos 10 comentários

Como integrar
Para integrar os conteúdos da Quercus TV no seu site ou blogue pode usar um dos seguintes dois métodos:

Através dos Canais RSS
Muitos sistemas de gestão de conteúdos podem inserir conteúdos externos a partir de canais RSS.
Por exemplo, blogues que usam o Wordpress ou o Blogger podem utilizar este método.

Os endereços dos canais RSS a inserir são:
Vídeos: http://www.quercustv.org/spip.php?page=backend
Comentários: http://www.quercustv.org/spip.php?page=backend-forum
Consulte o manual do seu programa de blogue para mais informação. | Wordpress | Blogger |

Utilizando Javascript
Se o seu site ou blogue não suporta a inserção de conteúdos a partir de canais RSS, pode inserir um pequeno trecho de código javascript. Os códigos a introduzir para vídeos, notícias e comentários são:
Vídeos: <script type="text/javascript" src="http://www.quercustv.org/spip.php?page=distrib-articles"></script>
Comentários: <script type="text/javascript" src="http://www.quercustv.org/spip.php?page=distrib-forum"></script>

Plano de pormenor da Frente Ribeirinha de Setúbal falha objectivos do Polis

O Plano de Pormenor da Frente Ribeirinha de Setúbal, revela, de uma forma confrangedora, a oportunidade perdida para uma verdadeira requalificação da frente ribeirinha de Setúbal de forma a fortalecer de forma inequívoca a ligação da cidade com o rio.

Núicleo Regional de Setúbal da Quercus

IDALINA PERESTRELO

Uma análise do Plano de Pormenor e do Relatório Ambiental que o integra, permite constatar que a solução apresentada não garante alguns dos objectivos iniciais propostos no Programa Polis de Setúbal, da responsabilidade da SetubalPolis, e que tem vindo a ser desenvolvido desde 2001.

De salientar que muitas das intervenções inicialmente preconizadas no Programa Polis foram quer objecto de alterações sucessivas, quer implementadas, sem que tenham sido devidamente esplanadas num Plano de Pormenor, sujeitas a uma Avaliação Ambiental ou sequer sido apresentadas em consulta pública.

Os objectivos preconizados no Programa Polis de Setúbal — a ligação da cidade ao seu rio; a revitalização urbana; a valorização ambiental; a potenciação das dinâmicas associadas às dimensões da cultura, do lazer, da animação e do turismo; e o respeito pela tradição portuária e industrial da cidade — não se encontram minimamente acautelados pela solução agora proposta, revelando-se esta mesma contraditória em relação a alguns deles.

Com efeito, as intervenções do Plano demonstram um carácter excessivamente conservador e com muito poucas alterações efectivamente substanciais, em detrimento de intervenções meramente estéticas. A oportunidade de estabelecer uma continuidade entre o centro urbano e o rio perdeu-se definitivamente com a actual requalificação da Av. Luísa Todi, incapaz de encontrar uma solução verdadeiramente inovadora.

A requalificação do centro histórico fica uma vez mais adiada e não parece ser de todo incentivada por este Plano, pois que este se apresenta como uma unidade de planeamento perfeitamente isolada e autónoma, não estabelecendo qualquer ligação com o centro histórico da cidade.

Se estas condicionantes poderiam ter sido minimizadas com a intervenção na frente ribeirinha, o presente Plano de Pormenor gora quaisquer expectativas. Às zonas que mais carecem de reabilitação, e que poderiam potenciar verdadeiras soluções de ligação da cidade e dos seus habitantes ao rio, o Plano não responde com zonas de lazer de usufruto comum ou com equipamentos urbanos e sociais, mas com estratégias de loteamento que potenciam a criação de zonas mono-funcionais de habitação e comércio para uma população mais privilegiada economicamente, afastando a grande maioria da população de Setúbal da zona requalificada e do contacto com o rio. O próprio Plano reconhece o risco de afastamento de parte da população e do efeito negativo no comércio local do centro urbano.

O loteamento de parte da área do Plano de Pormenor, em particular os relativos às Zonas de Intervenção 4 e 6 traduz-se numa verdadeira ruptura em termos paisagísticos, tendo sido projectados um conjunto de edifícios de 4 e 5 pisos, com cérceas atingindo os 17 m, e que podem vir a constituir-se como uma verdadeira barreira entre a cidade e o rio, contrariando assim de forma flagrante os objectivos do Programa Polis.

DR

As novas construções previstas no Plano de Pormenor, para além de um enorme impacte visual, implicam ainda impactes bastante negativos ao nível da impermeabilização dos solos, factor tanto mais relevante quanto a maioria da zona de intervenção se situa numa área com elevados riscos de inundação.

Relativamente à valorização ambiental, pode-se considerar que esta se cinge quase exclusivamente à requalificação do Parque Urbano de Albarquel, restringindo-se a restante intervenção a espaços ajardinados ao longo de espaços de circulação pedonal e que dificilmente se poderão denominar de estrutura verde.

De referir ainda que o Plano de Pormenor não incide efectivamente sobre toda a frente ribeirinha, uma vez que não engloba as áreas sobre gestão da APSS. Ao contrário de outros Programas Polis, este Plano não consegue integrar toda a zona ribeirinha, o que a Quercus lamenta, pois uma gestão integrada de toda a área seria com certeza uma mais-valia para a cidade de Setúbal.

Concluindo, este Plano de Pormenor acaba de transformar um programa de requalificação urbana numa mera operação de loteamento, apostando em novas construções, de densidade e implantação inadequadas à área de intervenção em causa, retirando actividades e usos tradicionais, em conflito declarado com o comércio tradicional da cidade e com o seu centro urbano, afastando uma boa parte da população de Setúbal da zona ribeirinha.

A Quercus considera que este Plano de Pormenor constitui pois uma verdadeira negação da estratégia do Programa Polis e a transformação definitiva da zona ribeirinha de Setúbal numa frente urbana que separará a cidade do seu rio.

"Agosto dá sol pelo rosto"

Tal como diz o provérbio Agosto é o mês de férias, lazer e praia. Mas simultaneamente é o mês de projecção de actividades a iniciar em Setembro.

Núcleo Regional de Guarda da Quercus

Assim, o Núcleo Regional da Guarda tem programado para os meses de Setembro e Outubro a sua dinamização junto dos alunos do Instituto Politécnico da Guarda através da projecção de filmes e da realização de tertúlias e debates. Tratar-se-á de uma actividade pioneira, contudo acreditamos que a adesão dos alunos corresponda aos novos objectivos. As actividades a desenvolver são igualmente destinadas a outras pessoas interessadas.

Está igualmente previsto para Setembro a realização Clean Up the World em alguns concelhos do distrito. Trata-se de uma actividade em tudo igual ao Clean Up the Med mas desta vez a uma escala mais global. Com esta actividade pretende-se desenvolver acções de limpeza em diversos locais como áreas florestais e/ou urbanas. Conjuntamente com estas acções de limpeza, efectuadas por voluntários mobilizados pretende-se desenvolver acções de sensibilização e educação ambiental para os participantes e a população local.

Estas são, entre outras, exemplos de actividades que pretendemos realizar já em Setembro.

Fazendo agora um balanço às actividades realizadas nos últimos dois meses

No passado dia 4 de Julho o Núcleo marcou presença na I CãoMinhada realizada no concelho da Guarda e promovida pela Câmara Municipal e pelo Canil Municipal do referido concelho. A actividade permitiu aos participantes um contacto próximo com a Natureza na companhia do seu fiel amigo de 4 patas.

No dia 5 de Julho realizou-se o seminário A importância das Abelhas para a Biodiversidade e Produtividade Agrícola em Vila Nova de Foz Côa. O seminário permitiu não só reconhecer o actual problema de desaparecimento das abelhas, como a sua íntima ligação com a produção de amêndoas. Foram também apresentadas algumas estratégias para resolução do problema identificado.

O seminário contou com a presença do presidente da Câmara Municipal do referido concelho, do presidente da Federação Nacional de Apicultura de Portugal, do presidente da Coamêndoa e da Bióloga Soraia Taipas e do Núcleo.

À semelhança do ano de 2008 o Núcleo Regional da Guarda promoveu actividades do programa Ciência Viva "Conhecer as árvores de …". As actividades realizadas nos vários concelhos do distrito da Guarda e em alguns concelhos do distrito de Castelo Branco permitiu aos participantes conhecerem um pouco mais das árvores existentes nos seus concelhos, aprofundando assim os seus conhecimentos.

BRUNO ALMEIDA

Para terminar dizer que continuamos a manter uma porta aberta a todos os sócios e outros cidadãos do distrito que nos queiram fazer chegar as suas queixas e/ou outras solicitações, desde que devidamente justificadas.

BRUNO ALMEIDA

Para mais informações contactar:
Núcleo Regional da Guarda
Apartado 156 Município da Guarda
6301-954 Guarda
Telm. 931 104 568
Email. guarda@quercus.pt

Quercus marcou presença na Feira da Terra

Núcleo Regional de Setúbal da Quercus

A Quercus, através do seu Núcleo de Setúbal, esteve presente na Feira da Terra, que se realizou nos dias 4 e 5 de Julho, na Quinta da Fidalga, no Seixal.

Esta segunda edição da Feira da Terra foi organizada pela AMIDS - Associação Multidisciplinar para a Inclusão e Desenvolvimento Sustentável, em parceria com a Câmara Municipal do Seixal.

DR

A Feira da Terra é um projecto de Sensibilização Ambiental, centrada no conceito de Desenvolvimento Sustentável, que promove uma mostra de estilos de vida sustentáveis, com enfoque em formas alternativas de consumo com o mínimo impacte possível, quer no ambiente, quer na saúde, mostrando que é possível encontrar em todos os sectores de actividade alternativas de consumo de bens e serviços, respeitadoras do Ambiente, que permitem satisfazer as nossas necessidades presentes sem pôr em risco a vida no Planeta Terra.

O Núcleo de Setúbal apresentou uma pequena exposição do seu Fundo de Conservação da Natureza, que integra Projectos como o das Programa Antídoto, os Centros de Recuperação de Animais Selvagens, o Projecto do Monte Barata, as Micro-Reservas e o Projecto das Linhas Eléctricas.

Foram ainda divulgados outros projectos, como o Projecto Ecocasa, o Condomínio da Terra — uma nova filosofia de governança global, e o Green Cork — o programa de reciclagem de rolhas de cortiça, tendo a Quercus disponibilizado um ponto de recolha no local.

Foi também criado um pequeno espaço infantil, onde as crianças visitantes puderam ilustrar as suas preocupações e ideias para salvar o ambiente.

Actividades do Núcleo Regional de Braga

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Oficina de Insectos Auxiliares e Agricultura Biológica

Realizou-se na tarde do sábado, dia 27 de Junho, na Quinta Pedagógica de Braga, a "Oficina de Insectos Auxiliares e Agricultura Biológica" tendo por participantes, 16 adultos, na sua maioria professores mas também pessoas com formações diversas, tendo como

DR

objectivo trabalhar pequenas parcelas de terreno, em Agricultura Biológica.

O Professor Doutor Raul Rodrigues apresentou em duas horas a evolução da relação do ser humano com a Natureza, naquilo a que chamamos agricultura e depois a diversidade de insectos que vivem lado a lado connosco na exploração das plantas e seus respectivos ciclos de vida e modos de controlo. De seguida foram todos para o exterior, para o pomar da Quinta Pedagógica, ver a armadilha colocada dias antes para avaliar que insectos predominavam naquele local e observar as folhas das árvores de fruto, de forma a recolher amostras para observarem com recurso as lupas binoculares (tão amavelmente cedidas pela EB 2, 3 de Celeirós).

Foi também feita referência a um projecto "As joaninhas voltam à escola!", em que nas escolas, com poucos recursos, é possível fazer a reprodução de joaninhas, mostrando às crianças o predador amigo da Agricultura Biológica, em todo o seu ciclo de vida, o que particularmente cativou os professores presentes!

A avaliação desta iniciativa foi muito boa, só foi considerada curta, o que nos induz a pensar que teremos de equacionar a possibilidade de a repetir, talvez dentro de um ano. Ana Cristina Costa

Palestra "Natureza em Risco VIII

No dia 10 de Julho, pelas 21h30, tivemos a fechar o ciclo de palestras "Natureza em risco" de 2008/09, o Dr. João Loureiro, ex-dirigente do Núcleo do Porto da Quercus e colaborador do ICNB, na palestra intitulada "Comercialização de espécies exóticas e a CITES", que se realizou na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga.

Tendo inicialmente explicado a sigla CITES, como "Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção", também conhecida por Convenção de Washington, de que fazem parte 175 países (isto é, cerca de 99%), o orador procedeu de seguida ao esclarecimento de mitos desta convenção e de cada um dos seus três anexos.

Foi de seguida feita referência à legis-

ARQUIVO ICNB

lação nacional e comunitária, bem como apresentadas as Licenças de Importação e as de Exportação, assim como os Certificados Comunitários. Salientado foi o Decreto-Lei 251/2009, ainda sem data pois ainda não foi publicado, e que virá revogar o Decreto-Lei 114/90, de 5 de Abril.

Apresentou números chocantes, quer seja de indivíduos que, traficados, assim circulam pelo mundo (ex. 25.000 a 30.000 primatas só no ano de 2002), quer do seu valor comercial, que chegam a atingir, por exemplo, um falcão peregrino treinado, a oscilar entre 4.600 a 20.000€, e 1 kg de almíscar de veado almiscarado-chinês de 50.000€.

Foram ainda, as cerca de 20 pessoas presentes, esclarecidas sobre como proceder para legalizar eventuais peças de marfim que possuam, do tempo das ex-colónias e que documentos solicitar ao adquirir peças em Portugal ou no estrangeiro que possam ser de espécies CITES.

Deu-se por terminada a sessão com a informação de que este ciclo terá continuidade a partir de Outubro, havendo já contactos estabelecidos com a Plataforma Trangénicos Fora!, o Grupo Lobo, a Associação Campo Aberto, o Grupo de trabalho do Projecto Invader, a Associação "Colher para semear" e muitos outros, para que, uma vez por mês, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, se fale de espécies em risco, e o que se tem feito no nosso país para as recuperar! Ana Cristina Costa

Convívio de sócios activos

Realizou-se um piquenique de convívio no dia 12 de Julho, domingo, na margem do rio Cávado, em Navarra, concelho de Braga. O objectivo desta iniciativa era colocar em contacto os sócios activos do Núcleo de Braga e suas famílias, de forma que os laços se reforçassem e fosse possível trabalhar melhor em prol da associação e do ambiente! Os resultados foram muito positivos pois o convívio foi muito agradável, e entre muitas outras coisas trocaram-se impressões sobre novos projectos e iniciativas, enquanto se desfrutava das águas frescas do rio e da sombra convidativa das árvores. A repetir! Ana Cristina Costa

Quercus em acção
CIR – Centro de Informação de Resíduos

Mega sistema na gestão de resíduos

Pedro Carteiro
Centro de Informação de Resíduos

O Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (MAOTDR) está a promover a criação de um mega sistema de gestão de resíduos urbanos nas regiões de Lisboa e Oeste. O novo sistema resultará da fusão entre os sistemas da VALORSUL (Amadora, Lisboa, Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira) e da RESIOESTE (Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Rio Maior, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras) e será o maior do país, correspondendo a cerca de 20% da produção de resíduos a nível nacional.

Na proposta de fusão está previsto que em 2018 sejam enviados para aterro e incineração cerca de 80% dos resíduos.

Existindo a fusão, a NOVA EMPRESA passa a tratar 18% do total dos RSU a nível nacional (ver tabela seguinte), o que significa que a performance desta tem impactos significativos no próprio desempenho global do País.

Tabela 1: Peso nacional da NOVA EMPRESA (valores em milhares de toneladas de resíduos)

Ano 2011	PERSUII	NOVA EMPRESA	%
Total RSU	5083	936	18
Aterro directo		209	4
Incineração		572	11
Aterro directo + Incineração		781	15

Da análise da tabela 1, também se pode perceber que 15% do total dos resíduos produzidos no País vão ser irremediavelmente enterrados ou incinerados à custa da criação da NOVA EMPRESA.

Considerando que a LIPOR (Porto) e a VALORAMBIENTE (Madeira) vão incinerar mais de 500 mil toneladas em 2011, temos que, no total, mais de um quinto (1/5) dos RSU, à partida, não pode ser considerado para efeitos de cumprimento de metas de reciclagem.

Esta questão assume ainda maior dimensão quando é estratégia do MAOTDR apostar fortemente na produção de CDR – Combustível Derivado de Resíduo com grande parte dos restantes quatro quintos.

Tabela 2: Quantidades incineradas e enterradas pela VALORSUL (valores em milhares de toneladas de resíduos)

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Incineração	591	587	540	573	565	474	511
Aterro	147	144	228	151	159	208	195

Na sequência destes e outros factos as organizações de defesa do ambiente Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, MPI – Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente e ADAL – Associação de Defesa do Ambiente de Loures formaram a Plataforma Ambiental de oposição à Fusão VALORSUL – RESIOESTE.

O principal argumento, do MAOTDR para justificar a referida fusão, está na ocupação da capacidade excedentária de incineração da VALORSUL. Esse argumento é facilmente desmontado ao analisarem-se os dados da própria VALORSUL (2008 foi enviado pelo MAOTDR para a Quercus).

Pela consulta da tabela 2 confirma-se que o envio de resíduos para aterro foi sempre superior a 140 mil toneladas, havendo mesmo 3 anos, dos 7 que a incineradora está em funcionamento, que a quantidade de resíduos depositados em aterro rondou as 200 mil toneladas. Desta forma se prova que a VALORSUL não tem capacidade excedentária de incineração.

A prova decisiva de que nem a RESIOESTE, nem o MAOTDR acreditam na existência de capacidade excedentária no incinerador da VALORSUL é o facto do Ministério se preparar para aprovar um Estudo de Impacte Ambiental apresentado pelo RESIOESTE que prevê aumentar ainda mais os resíduos a colocar no aterro do Oeste.

O processo de fusão revela que os municípios da VALORSUL e do Oeste estão a ser alvo de um "jogo duplo" e por sua vez os executivos camarários estão a ocultar informação às respectivas assembleias municipais.

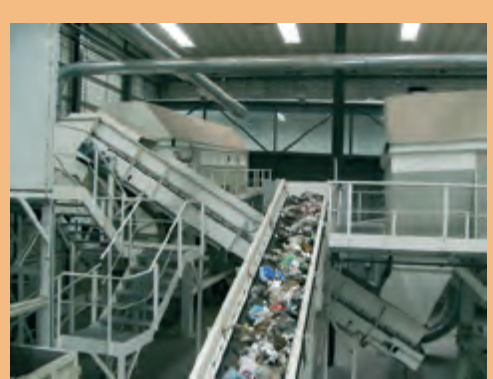
Esta situação é absolutamente condenável num Estado, que se diz ser, de Direito. Mais condenável ainda pelo facto de serem as autoridades que supostamente deviam ser competentes a patrocinar tamanho processo obscuro, como se depreende do um despacho do MAOTDR a concordar com a atribuição de 4 milhões de euros aos municípios da VALORSUL para "facilitar a operação de fusão entre a VALORSUL e a RESIOESTE"! (Ofício do Gabinete do Ministro do Ambiente para a EGF, datado de 20/10/2008, ref.ª. MAOTDR/5093/2007/6451).

Aos municípios da VALORSUL é equacionada a construção da 4ª linha de incineração, investimento esse que não é elegível para efeitos de co-financiamento comunitário, pelo que é ponderada o aumento do prazo de concessão para 2039. Aos municípios do Oeste a eventual construção da 4ª linha e aumento do prazo de concessão parecem ter sido ocultados dado que não constam no respectivo EVEF - Estudo de Viabilidade Económica e Financeira sobre a fusão.

A Plataforma defende que deveria ser instalado na RESIOESTE um sistema de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB), como já existe noutras partes do país, que permite taxas de reciclagem entre 60 a 80%, anulando assim o risco de terem de ser enviadas grandes quantidades de resíduos para o aterro do Oeste por falta de capacidade do incinerador da VALORSUL.

O TMB é composto por um tratamento mecânico que permite separar grande parte dos recicláveis (plástico, vidro, metal e cartão) e por um tratamento biológico que transforma os resíduos orgânicos em composto, gerando postos de trabalho e riqueza a nível local. O MAOTDR tem recusado esta solução para o Oeste, embora a tenha aceitado para outros pontos do país.

Materiais recicláveis


Tratamento mecânico biológico de resíduos

Composto para reutilização

FOTOS: PEDRO CARTEIRO

As imagens correspondem às instalações do TMB da VALNOR. A VALNOR é um sistema de gestão de resíduos, do alto Alentejo, que inaugurou recentemente a sua unidade e que apresenta valores de reciclagem de cerca de 60%, dos restantes 40% cerca de 30% podem vir a ser aproveitados para a produção de CDR (de uma forma sustentável) passando a ir somente 10% para aterro (maioritariamente resíduos inertes).

Camarinha, o arbusto adornado de pérolas

HELDER FRAGA

O Verão é, por excelência, a época de se visitar regularmente a praia, mas por vezes vamos tão ávidos de chegar junto do mar que nem nos apercebemos da diversidade biológica existente nas nossas dunas. Isto, claro, nas praias onde as dunas não foram transformadas em extensas urbanizações. Mas se estivermos atentos, poderemos encontrar em algumas zonas a Camarinha, que a partir de Julho ostenta umas pérolas branco-translúcidas, comestíveis e de sabor agridoce.

Andreia Gama

HELDER FRAGA (WWW.HORTA.UAC.PT)

A camarinha (*Corema album (L.*) D. Don) é uma planta que tem a capacidade de controlar a transpiração de modo a manter o conteúdo hídrico. Estamos perante um pequeno arbusto cujas gemas de renovo se encontram 0,25 cm acima do solo (nanofanerófito), que pertence à grande família das Ericaceae. Não obstante, em muitas floras ainda surge identificada como pertencendo à família das Empetraceae, não se registando, deste modo, a familiaridade que esta apresenta com a urze e outras Ericaceae.

Esta planta apresenta folhas estreitas, com margens enroladas para a página inferior. A sua rama liberta uma fragrância semelhante ao mel. Floresce entre Março e Maio, com flores unissexuais. As inflorescências masculinas e femininas são semelhantes, surgindo ambas na extremidade dos ramos. Contudo, torna-se relativamente simples a sua diferenciação pela ausência de estames nas flores femininas. Entre Julho e Setembro a sua identificação é facilitada pela presença do seu fruto carnudo tipo drupa comestível, redondo e branco como pérolas, de sabor agridoce.

A camarinha é endémica em Portugal, sendo frequente em sistemas dunares. Onde já existe fixação completa de areia nas dunas instalam-se os sabinais de Juniperus turbinata e os camarinhais de Corema album. As suas comunidades têm uma distribuição restrita, estando confinada à costa ocidental atlântica da Península Ibérica e às ilhas açorianas de São Miguel, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial. Todavia, a camarinha açoriana não é exactamente igual à do Continente, tendo por isso sido arrumada numa subespécie autónoma: Corema album subesp. azorica. No entanto, hoje em dia é uma espécie naturalizada em França.

Este é um arbusto facilmente adaptável como planta ornamental, apesar de não ser muito comum verificar-se a sua utilização, o que até hoje tem sido muito comum com as nossas espécies autóctones. Opta-se muitas vezes pela utilização de espécies exóticas, as quais se encontram menos adaptadas às nossas condições edafo-climáticas, e das quais corremos o risco de se estar a introduzir espécies que se venham a tornar invasoras, como é o exemplo das acácias, entre tantas outras espécies hoje em dia identificadas como tal.

À semelhança de outras espécies, também a Camarinha tem associada uma lenda, neste caso relacionada com a Rainha Santa Isabel, esposa do Rei D. Dinis (O Lavrador), lenda esta transcrita seguidamente:

Dizem que Santa Isabel,
Rainha de Portugal,
Montando branco corcel,
Percorria o seu pinhal!

Os robles* silenciosos
Do vasto Pinhal do Rei
Responderam receosos
– Não sei!...

E o pranto da Rainha
Nas suas faces rolava
Regando a erva daninha
No pobre chão que pisava!

– "Ó meu pinhal sonhador
Que o meu Rei semeou!
Dizei-me do meu Amor
E se por aqui passou…"

Os robles silenciosos
Do vasto Pinhal do Rei
Responderam receosos
– Não sei!...

E o pranto da Rainha
Nas suas faces rolava
Regando a erva daninha
No pobre chão que pisava!

– "Ó meu pinhal sonhador
Que o meu Rei semeou!
Dizei-me do meu Amor
E se por aqui passou…"

Mas cristalizou-se o pranto
Em muitas bagas branquinhas
E transformou-se num manto
De brilhantes camarinhas!...

Eis que repara a Rainha
Numa casa iluminada…
– "Quem vela nesta casinha
Numa hora adiantada?!..."

Os robles silenciosos,
Tão tristes que nem eu sei
Responderam receosos:
– O Rei!...

robles – nome pelo qual também são apelidados os carvalhos comuns

Ficha técnica

Família: Ericaceae
Género: Corema
Espécie: *Corema album (L.) D. Don*
Nome vulgar: camarinha; camarinheira
Aspecto: pequeno arbusto sempre-verde, que normalmente não chega a 1 metro de altura, cujas gemas de renovo se encontram 0,25 cm acima do solo; ramos erectos, pubescentes.
Folhas: folhas estreitas, verdes escuras, com margens enroladas para a página inferior.
Flores: Espécie dióica; floresce entre Março e Maio; inflorescências masculinas e femininas são semelhantes, surgindo ambas na extremidade dos ramos, diferenciando-se pela ausência de estames nas flores femininas;
Fruto: fruto carnudo tipo drupa, comestível, redondo e branco, de sabor agridoce; frutifica entre Julho e Setembro.
Habitat: Areias marítimas e zonas arenosas não longe das praias; ornamental.
Distribuição: costa ocidental atlântica da Península Ibérica e as ilhas açorianas de São Miguel, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial; naturalizada em França.
Curiosidades: iguaria típica da Figueira da Foz, uma magnífica geleia agridoce:
Ingredientes: - Camarinhas - Açúcar - Gotas de sumo de limão
Preparação: Lave as camarinhas, pese-as, cubra apenas com água e leve a cozer por alguns minutos. As bolinhas brancas tornam-se translúcidas, rosadas e por fim desfazem-se libertando as sementes escuras. Passe por um passador de rede, ajudando com uma colher para retirar as sementes e apurar a polpa. Deixe reduzir até ter de novo o peso inicial das camarinhas e junte esse peso menos um terço de açúcar e umas gotas de sumo de limão. Deixe ferver um pouco e enfrasque a ferver.
Notas: Esta geleia pode ser aromatizada com gengibre, sálvia, casca de limão ou tangerina, noz-moscada, pimenta, etc., misturadas na altura da adição do açúcar.
Por uma questão estética, e para não ficar tão monótona e cor-de-rosa, reserve algumas camarinhas que só deverá adicionar depois da passagem pelo passador, de modo a ficarem algumas sementes a enfeitar.

As aves que vêm do Ártico

É sabido que o Outono é uma época de migrações. Nessa época do ano, muitas aves que chegaram a Portugal na Primavera, para se reproduzirem, abalam para África. Por outro lado, chegam ao país muitas outras aves, oriundas do centro e do norte da Europa, que escolhem o nosso território para passar a estação fria ou que apenas param aqui por alguns dias, durante a sua migração rumo ao sul.

Gonçalo Elias

GONÇALO ELIAS

Tarambola-cinzenta (Pluvialis squatarola) – "A tarambola-cinzenta é uma limícola de tamanho médio que pode ser vista sobretudo em estuários."

Entre os migradores que nos visitam fora da época reprodutora, contam-se algumas espécies que nidificam no chamado "tecto do mundo" (as regiões árcticas) e que apenas aparecem na Europa depois da época reprodutora. Deste lote fazem parte cinco espécies de limícolas que são relativamente frequentes ao longo da costa portuguesa: o pilrito-das-praias, o pilrito-de-bico-comprido, o pilrito-pequeno, a seixoeira e a tarambola-cinzenta.

Até meados do século XIX, a origem destas espécies invernantes ou migradoras de passagem era totalmente desconhecida, pois mesmo nas regiões mais setentrionais da Europa o seu aparecimento apenas se dava, como ainda hoje, depois de terminada a época dos ninhos, ou seja, já nos meses de Verão. Presumia-se, mas sem qualquer prova concreta, que estas espécies deveriam nidificar em locais situados latitudes muito elevadas, já em plena tundra árctica, nunca antes visitados por ornitólogos.

Com o propósito de descobrir os territórios de nidificação destas cinco espécies de aves aquáticas cujos territórios de nidificação permaneciam desconhecidos (e também de uma sexta espécie, que inverna nos Países Baixos e nas Ilhas Britânicas, o cisne de Bewick), o ornitólogo inglês Henry Seebohm organizou e realizou, em 1875, uma expedição à tundra siberiana, mais concretamente ao vale do rio Petchora (que fica a mais de mil km para nordeste de Moscovo). No seu troço mais importante, este rio corre para norte, atravessando o círculo polar árctico e desaguando no Mar de Barents, perto de Nova Zembla).

Durante esta expedição, que durou vários meses, Seebohm conseguiu comprovar a nidificação de três das espécies-alvo, nomeadamente a tarambola-cinzenta, o cisne de Bewick e o pilrito-pequeno (este último, sabe-se hoje, nidifica também no extremo norte da Noruega) – as restantes espécies não nidificam na zona visitada por este ornitólogo, sendo necessário viajar ainda mais para norte, até ao limite da presença humana na Terra, para encontrar os seus ninhos.

Apesar de nidificarem em zonas tão remotas, as cinco espécies de limícolas acima referidas são migradoras de longa distância e todas elas invernam, em números apreciáveis, na costa ocidental africana (quatro destas espécies também ocorrem durante o Inverno, em menor número, nas costas europeias). São todas relativamente fáceis de observar ao longo da costa portuguesa durante as suas migrações ou nos meses mais frios. Seguidamente dão-se alguns detalhes sobre cada uma delas, nomeadamente sobre a sua identificação e sobre os locais onde podem ser encontradas.

JAN VAN DE KAM

Seixoeira *(Calidris canutus) – É um pouco maior que os pilritos, fazendo lembrar uma rola pelo seu aspecto rechonchudo e atarracado.*

Tarambola-cinzenta (*Pluvialis squatarola*)
É a maior das cinco espécies. De tamanho semelhante a um pombo, caracteriza-se pela sua plumagem acinzentada e pelo bico preto, relativamente curto. Os adultos em plumagem nupcial (observáveis na Primavera e no início do Verão) caracterizam-se pelo ventre escuro, visível a grande distância. As tarambolas caminham pausadamente, com paragens frequentes. Encontram-se sobretudo em estuários, sendo relativamente fáceis de observar nas principais zonas húmidas da costa portuguesa (estuários do Minho, Mondego, Tejo, Sado, Alvor e Guadiana, ria de Aveiro e ria Formosa), tanto nas passagens como de Inverno.
Melhor época: Setembro a Abril

Seixoeira *(Calidris canutus)*
É um pouco maior que os pilritos, fazendo lembrar uma rola pelo seu aspecto rechonchudo e atarracado, embora seja um pouco menor. O bico é curto e as patas são esverdeadas. Na plumagem de Inverno tem tonalidades acinzentadas, mas na Primavera os adultos apresentam já a plumagem nupcial, de tons laranjas. Contrariamente à maioria das limícolas que passam por Portugal, a seixoeira é mais comum na passagem primaveril que no Outono. Ocorre em estuários e, pontualmente, em praias de substrato rochoso.
Melhor época: Maio

Pilrito-das-praias (*Calidris alba*)

GONÇALO ELIAS

Pilrito-das-praias (Calidris alba) – "O pilrito-das-praias ocorre em praias e, por vezes, em portos, tanto no litoral continental como nos arquipélagos dos Açores e da Madeira."

É talvez a mais conhecida e a mais fácil de observar das espécies referidas. Tal como a maioria dos pilritos, é uma limícola de pequenas dimensões, com cerca de 20 cm de comprimento. Caracteriza-se pela cor preta e branca (embora na passagem primaveril não seja raro encontrar adultos já em muda para a plumagem nupcial, de tom alaranjado). Esta espécie aprecia particularmente as praias marinhas, sendo frequente encontrar pequenos bandos que caminham freneticamente junto à rebentação, em busca de alimento. Contrariamente às restantes espécies aqui referidas, este pilrito é frequente nos Açores e na Madeira.
Melhor época: Agosto a Abril

Pilrito-pequeno (*Calidris minuta*)
É uma das limícolas mais pequenas, com apenas 14 cm de comprimento. Fácil de identificar pelas suas reduzidas dimensões, especialmente quando aparece misturado com pilritos-comuns (Calidris alpina), aos quais se associa frequentemente. Embora seja regular em Portugal durante o Inverno, o pilrito-pequeno é claramente mais abundante durante as passagens migratórias, em particular na passagem pós-nupcial. A passagem primaveril é, geralmente, pouco pronunciada.
Melhor época: Agosto a Outubro

Pilrito-de-bico-comprido (*Calidris ferruginea*)
Este pilrito caracteriza-se pelo seu bico comprido e ligeiramente recurvado, sendo ligeiramente maior que o pilrito-comum, com o qual forma muitas vezes bandos mistos. Em voo, destaca-se o seu uropígio branco. Contrariamente às restantes limícolas, esta espécie não inverna habitualmente em nenhum país da Europa, ocorrendo neste continente apenas no decurso das suas passagens migratórias de e para África. Em Portugal ocorre em dois períodos distintos: em Abril-Maio (passagem pré-nupcial), época em que é pouco abundante, e novamente em de Julho a Outubro (passagem pós-nupcial), sendo então bastante mais numeroso. Nos meses de Maio e Julho não é raro encontrar adultos envergando a bonita plumagem nupcial alaranjada.
Melhor época: Julho a Setembro

Legislação Ambiental

ÁGUA/OCEANOS

• **DR 128 SÉRIE I de 2009-07-06**
Portaria n.º 702/2009 - MAOTDR
Estabelece os termos da delimitação dos perímetros de protecção das captações destinadas ao abastecimento público de água para consumo humano, bem como os respectivos condicionamentos
Portaria n.º 703/2009 - MAOTDR
Aprova o Regulamento de Organização e Funcionamento do Registo das Associações de Utilizadores do Domínio Público Hídrico

• **DR 146 SÉRIE I de 2009-07-30**
Decreto do Presidente da República n.º 73/2009 - PR
Ratifica o Acordo sobre Privilégios e Imunidades do Tribunal Internacional do Direito do Mar, adoptado em Nova Iorque em 23 de Maio de 1997
Resolução da Assembleia da República n.º 58/2009 - AR
Aprova o Acordo sobre Privilégios e Imunidades do Tribunal Internacional do Direito do Mar, adoptado em Nova Iorque em 23 de Maio de 1997

• **DR 148 SÉRIE I de 2009-08-03**
Decreto-Lei n.º 172/2009 - MAOTDR
Cria o Fundo de Protecção dos Recursos Hídricos

• **DR 159 SÉRIE I de 2009-08-18**
Portaria n.º 919/2009 – MAOTDR; MADRP
Aprova a composição, competências e modo de funcionamento do Conselho Nacional do Regadio e do Conselho Nacional de Protecção da Produção Vegetal

• **DR 161 SÉRIE I de 2009-08-20**
Decreto-Lei n.º 194/2009 - MAOTDR
Estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos urbanos

• **Decreto-Lei n.º 195/2009 - MAOTDR**
Altera o regime jurídico dos serviços de âmbito multimunicipal de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos urbanos

CONSERVAÇÃODANATUREZA/FLORESTA/CAÇA/PESCA

• **DR 132 SÉRIE I de 2009-07-10**
Portaria n.º 741/2009 - MADRP
Estabelece, para o território do continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, a constituição das reservas de direitos de plantação

• **DR 138 SÉRIE I de 2009-07-20**
Lei n.º 36/2009 - AR
Autoriza o Governo a aprovar o Código Florestal

• **DR 148 SÉRIE I de 2009-08-03**
Decreto-Lei n.º 171/2009 - MAOTDR
Cria o Fundo para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/POLUIÇÃO DO AR/MOBILIDADE

• **DR 147 SÉRIE I de 2009-07-31**
Decreto Legislativo Regional n.º 19/2009/M – RAM - AL
Estabelece o prazo para a conclusão dos trabalhos de instalação de estabelecimento de produção de energia fotovoltaica

• **DR 156 SÉRIE I de 2009-08-13**
Resolução da Assembleia da República n.º 69/2009 - AR
Recomenda ao Governo a aplicação de medidas de incentivo à utilização do transporte ferroviário na linha do Minho, nomeadamente na ligação de Barcelos ao Porto e à linha do Norte, bem como o alargamento do comboio intercidades a Braga, Famalicão e Barcelos
Portaria n.º 865/2009 - MEI
Determina os valores do coeficiente Z, aplicável às centrais eléctricas que utilizem energia geotérmica em Portugal Continental, para projectos de grande profundidade e elevada entalpia

• **DR 157 SÉRIE I de 2009-08-14**
Resolução da Assembleia da República n.º 80/2009 - AR
Recomenda ao Governo que proceda a alterações ao Código da Estrada, reforçando direitos de ciclistas e peões

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

• **DR 140 SÉRIE I de 2009-07-22**
Portaria n.º 779/2009 - MAOTDR
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Santa Maria da Feira

• **DR 144 SÉRIE I de 2009-07-28**
Portaria n.º 788/2009 - MAOTDR
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Vila Nova de Gaia

• **DR 151 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2009-08-06**
Resolução do Conselho de Ministros n.º 64-A/2009 - PCM
Aprova o Plano Regional de Ordenamento do Território para a Região do Oeste e Vale do Tejo

• **DR 152 SÉRIE I de 2009-08-07**
Resolução do Conselho de Ministros n.º 66/2009 - PCM
Aprova o Plano Estratégico e as respectivas propostas de intervenção elaborados pelo grupo de trabalho do Projecto do Arco Ribeirinho Sul
Resolução do Conselho de Ministros n.º 67/2009 - PCM
Prorroga, por mais um ano, a suspensão do Plano Director Municipal de Matosinhos, com vista à implementação da Plataforma Logística Portuária de Leixões

• **Decreto-Lei n.º 180/2009 - MAOTDR**
Aprova o regime do Sistema Nacional de Informação Geográfica, transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2007/2/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de Março, que estabelece uma Infra-Estrutura de Informação Geográfica na Comunidade Europeia (INSPIRE)
Portaria n.º 850/2009 - MAOTDR
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Penedono

• **DR 157 SÉRIE I de 2009-08-14**
Lei n.º 80/2009 - AR
Autoriza o Governo a estabelecer o novo regime do arrendamento rural
Resolução da Assembleia da República n.º 74/2009 - AR
Regiões ultraperiféricas: Um trunfo para a Europa
Portaria n.º 876/2009 - MAOTDR
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Santarém

• **DR 158 SÉRIE I de 2009-08-17**
Decreto-Lei n.º 191/2009 - MEI
Estabelece as bases das políticas públicas de turismo e define os instrumentos para a respectiva execução

• **DR 161 SÉRIE I de 2009-08-20**
Portaria n.º 935/2009 - MAOTDR
Aprova a alteração da delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Tabuaço

• **DR 165 SÉRIE I de 2009-08-26**
Lei n.º 83/2009 - AR
Autoriza o Governo a criar um regime especial aplicável às expropriações necessárias à concretização dos aproveitamentos hidroeléctricos integrados no Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroeléctrico (PNBEPH) e os aproveitamentos hidroeléctricos de Ribeiradio-Ermida, no rio Vouga, e do Baixo Sabor, no rio Sabor

RESÍDUOS

• **DR 151 SÉRIE I de 2009-08-06**
Lei n.º 72/2009 - AR
Introduz um regime transitório de majoração do incentivo fiscal à destruição de automóveis ligeiros em fim de vida previsto no Decreto-Lei n.º 292-A/2000, de 15 de Novembro

• **DR 153 SÉRIE I de 2009-08-10**
Decreto-Lei n.º 183/2009 - MAOTDR
Estabelece o regime jurídico da deposição de resíduos em aterro, as características técnicas e os requisitos a observar na concepção, licenciamento, construção, exploração, encerramento e pós-encerramento de aterros, transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 1999/31/CE, do Conselho, de 26 de Abril, relativa à deposição de resíduos em aterros

• **DR 152 SÉRIE I de 2009-08-07**
Portaria n.º 851/2009 - MAOTDR
Aprova as normas técnicas relativas à caracterização de resíduos urbanos

• **DR 165 SÉRIE I de 2009-08-26**
Decreto-Lei n.º 198/2009 - MCTES
Transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2006/117/EURATOM, do Conselho, de 20 de Novembro, relativa à fiscalização e ao controlo das transferências de resíduos radioactivos e de combustível irradiado

SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

• **DR 144 SÉRIE I de 2009-07-28**
Decreto Legislativo Regional n.º 12/2009/A – RAA - AL
Transpõe para o ordenamento jurídico da Região Autónoma dos Açores as Directivas n.os

Legenda
AR - Assembleia da República
MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
MAI - Ministério da Administração Interna
MAOTDR - Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional
MDN – Ministério da Defesa Nacional
MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MEI - Ministério da Economia e da Inovação
MFAP – Ministério das Finanças e Administração Pública
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MOPTC - Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
MS – Ministério da Saúde
MTSS - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
PCM - Presidência do Conselho de Ministros
PR – Presidência da República
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria Geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Fonte: Diário da República Electrónico Sumários (http://dre.pt/)

87/217/CEE, do Conselho, de 19 de Março, relativa à prevenção e à redução da poluição do ambiente provocada pelo amianto.

• **DR 147 SÉRIE I de 2009-07-31**
Decreto-Lei n.º 167/2009 - MEI
Proíbe a colocação e a disponibilização no mercado de produtos que contenham o biocida fumarato de dimetilo (DMF), dando cumprimento à Decisão n.º 2009/251/CE, de 17 de Março, da Comissão Europeia

OUTROS

• **DR 138 SÉRIE I de 2009-07-20**
Portaria n.º 771/2009 - MAOTDR
Altera o Regulamento do Registo Nacional das Organizações não Governamentais de Ambiente (ONGA) e Equiparadas

• **DR 148 SÉRIE I de 2009-08-03**
Resolução da Assembleia da República n.º 61/2009 - AR
Recomenda ao Governo a conclusão da classificação do Cavalete do Poço de São Vicente e de todo o couto mineiro de São Pedro da Cova, o desenvolvimento de um projecto de musealização da actividade mineira e a resolução do passivo ambiental das minas
Resolução da Assembleia da República n.º 62/2009 - AR
Recomenda ao Governo a urgente conclusão do processo de classificação do Cavalete do Poço de São Vicente e de todo o couto mineiro de São Pedro da Cova e que adopte medidas para a sua urgente recuperação

• **DR 162 SÉRIE I de 2009-08-21**
Lei n.º 82/2009 - AR
Autoriza o Governo a criminalizar os comportamentos correspondentes à promoção ou participação com animais em lutas entre estes, bem como a ofensa à integridade física causada por animal perigoso ou potencialmente perigoso, por dolo ou negligência do seu detentor

Leitura ecológica

Portugal Aos Meus Olhos

Este livro de mesa de 160 páginas com 74 fotografias a preto e branco é uma edição limitada de 500 cópias.

As imagens foram obtidas durante um período de 12 anos e estão divididas entre digital e filme. Todo o conteúdo dá uma vista abrangente do Portugal moderno, respeitando a sua história e cultura.

O texto é todo bilingue e inclui uma introdução a Portugal, a razão da estadia do Mel em Portugal e de ter o apoio do Centro Português de Fotografia no Porto (CPF) (www.cpf.pt) e Quercus (www.quercus.pt).

A data de lançamento está prevista para 26 Setembro, no CPF, no Porto.

Descrição/ Tags:
Pessoas, aldeias, cidades, paisagens, panoramas, Portugal, fotografia, livro de mesa, capa dura, preto e branco, Mel Sewell, CPF, Quercus.

internet
Links

O Meu Ecoponto
O site www.omeuecoponto.pt tem como objectivo auxiliar os Sistemas Municipais/Autarquias a detectar eventuais problemas e a melhorar os processos de recolha, contribuindo assim para a eficácia global do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE). O Meu Ecoponto é um projecto desenvolvido pelo GEOTA e pela Sociedade Ponto Verde e é apoiado por diversas entidades.
http://www.omeuecoponto.pt

VALSAQ
A associação denomina-se VALSAQ – Vale do Sousa, Associação do Ambiente e Qualidade de Vida, e é constituída por tempo indeterminado.
A VALSAQ tem como objectivo a defesa do ambiente, da qualidade de vida, lazer e prática de desporto e aventura.
http://valsaq.blogspot.com/

Conselho ambiental

Regresso às aulas

O mês de Setembro é, para muitos, o mês do regresso às aulas e com esse regresso chega também o momento de fazer algumas escolhas para o próximo ano lectivo, nomeadamente no que diz respeito aos materiais a adquirir.
Ainda que Portugal teime em não instituir um sistema que facilite a reutilização dos manuais escolares de forma alargada (não obstante as alterações na legislação que permitem a reutilização de alguns livros durante vários anos), são cada vez mais as iniciativas a nível local que procuram facilitar esta transmissão. Assim, devemo-nos informar junto da escola, da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal sobre a existência de programas de reutilização dos manuais escolares. Se ainda não existirem, podemos considerar a hipótese

de estimular o seu aparecimento, para que o início do próximo ano lectivo seja diferente. Como inspiração podemos olhar para exemplos como os da Câmara Municipal do Seixal (Dar de Volta).
Quando pensamos que para produzir uma tonelada de papel precisamos de 15 a 20 árvores, podemos imaginar a quantidade de árvores que podemos poupar se conseguirmos garantir a reutilização dos manuais escolares. Isto para não falar na redução de emissões de gases com efeito de estufa e outros poluentes, bem como o gasto de água e a produção de resíduos. E como é óbvio, a estes ganhos ambientais podemos juntar o ganho económico para as famílias que o consigam fazer.
Embora os manuais representem o maior fardo financeiro para as famílias, a escolha de todos os outros materiais pode representar o maior fardo para o ambiente.
No sentido de aplicar a teoria dos 3 R's, tão frequentemente abordada no contexto escolar, nada melhor do que começarmos por fazer uma lista daquilo que achamos que precisamos. Logo aí poderemos poupar muito se nos dermos ao trabalho de avaliar a possibilidade de aproveitar materiais do ano anterior: mochila, estojo, dossiers, canetas, entre muitos outros itens. Poderão não ser o último grito da moda, mas representam, sem dúvida, um excelente contributo que podemos dar para um melhor ambiente. É importante também ter em conta que muitos destes materiais são produzidos com recursos não renováveis e que não são passíveis de reciclagem. O prolongamento da sua vida útil é, por essa razão, um imperativo.
Em relação aos materiais que temos mesmo que comprar, o ideal será privilegiarmos o papel, reciclado sempre que possível, ou as fibras naturais, pois desta forma estaremos a optar por materiais com menor impacto ambiental, ao mesmo tempo que estimulamos o mercado dos produtos reciclados. Devemos evitar os plásticos ou produtos que misturem vários materiais diferentes, pois para além de implicarem mais recursos, tendem a ser um pesadelo em termos de reciclagem. Comprar materiais mais simples e menos sujeitos às mudanças da moda, é outro dos conselhos que podemos seguir e cujo eventual esforço inicial compensará financeira e ambientalmente em situações futuras.
Em suma, com alguma ponderação e espírito crítico poderemos dar um bom contributo ambiental, ao mesmo tempo que reduzimos o peso da despesa no orçamento familiar.
Susana Fonseca

Um conto da natureza

As aventuras de Tita

Olá! Sou a Tita, hoje vou contar-vos um conto simples mas muito importante:

Eu sou uma rolha de cortiça de primeira qualidade; como sabem, sou parte da casca de uma árvore chamada sobreiro.

A minha história de vida começa quando o Suber, que é o meu pai, nasce a partir de uma bolota que foi enterrada por um gaio numa floresta de sobreiros chamada montado de sobro.

O meu pai contou-me que, quando cresceu, começou a ganhar uma linda casca rugosa chamada cortiça e, ainda na sua adolescência, quando tinha 25 anos, vieram vários homens com machadas e retiraram-lhe a casca. Não, não se assustem, porque para além de trazerem machadas, os homens eram muito cuidadosos e não lhe fizeram qualquer ferida.

O descortiçamento (é assim que se chama a retirada da cortiça) não faz mal às árvores e, logo a seguir, cresce uma nova casca que está pronta para ser retirada passados nove anos.

Nem a primeira nem a segunda cortiça de um sobreiro servem para fazer rolhas, apenas ao terceiro descortiçamento é que a cortiça pode ser utilizada para esse fim. A cortiça que é retirada no primeiro e no segundo descortiçamento é normalmente utilizada para fazer aglomerados para a construção e outros materiais menos nobres.

Eu sou uma rolha do quarto descortiçamento do meu pai, e enquanto crescia no tronco fui-me apercebendo do quanto a minha família é importante par alimentar e dar abrigo a muitos seres vivos, como veados, javalis e perdizes, águias, gaios e chamarizes, ratos cobras e osgas; pegas, papa-figos, cucos e abelharucos, enfim, era um sem fim de bicharada, já sem falar da variedade de flores e plantas que cresciam por entre os meus primos e tios.

Quando me separaram do meu pai fiquei um pouco triste e assustada mas depressa descobri que um novo mundo de aventuras me esperava cá fora: depois do descortiçamento fui levada em grandes camiões até à fábrica da cortiça, depois passei por uma série de máquinas que me deram a forma esbelta e elegante que agora tenho, e a seguir fui usada para tapar uma garrafa de vinho de qualidade.

Há quem diga que existem outros vedantes, feitos de plástico ou metal, para tapar garrafas de vinho, mas eu acho que devem ser vedantes muito pouco naturais, para além do seu fabrico ser muito pouco ecológico. Cá para nós, acho que a rolha de cortiça é o melhor vedante e o mais amigo do ambiente, só é pena que as garrafas não tenham escrito com que tipo de rolha é que são fechadas.

Depois de ter sido utilizada para vedar uma garrafa, passei vários anos numa prateleira até que um dia alguém me comprou e levou-me para casa.

Fiquei triste no dia em que o meu novo dono abriu a garrafa, pois agora que já não precisava de mim, o mais certo seria deitar-me no lixo normal e eu ficava para ali a apodrecer num aterro sanitário, no meio de comida estragada e outros resíduos fedorentos.

Para grande surpresa minha, o meu novo dono pegou em mim e colocou-me num recipiente onde já estavam outras rolhas.

Foram as minhas colegas de recipiente que me explicaram que aquela caixa se chamava rolhinhas e que a minha vida não ia acabar ali: na verdade estava agora a começar. Disseram-me que agora já é possível reciclar rolhas de cortiça.

Novidade! Somos ainda mais ecológicas! - gritei eu para que toda a gente me pudesse ouvir. Mas isto não foi tudo: as minhas novas colegas de rolhinhas contaram-me que a partir dali iríamos ser entregues a um rolhinhas maior, daqueles que já se encontram em alguns centros comerciais, depois faríamos uma viagem até á fábrica, aí seriamos transformadas noutros materiais, tais como os aglomerados; a partir daí poderíamos ser utilizadas novamente na construção como isolamentos ou poderíamos ser utilizadas em pranchas de surf, ou em palmilhas de sapatos ou, sei lá, disseram-me tanta coisa; imaginem que até já existem roupas e sacos feitos a partir de cortiça e que esta até na indústria aeroespacial é utilizada.

Disseram-me que não podia voltar a ser uma nova rolha, mas também não me importo, já sei o que é ser rolha e agora quero é viver novas aventuras.

Que felicidade saber assim que a nossa vida não acaba por aqui e ainda que a cortiça é um material fantástico que já é utilizado há milhares de anos e tem ainda um futuro sorridente. Nessa altura, agradeci ao meu pai por ser um sobreiro, por ser uma árvore fantástica, e também ao gaio que o plantou.

Mas há mais, para além de ser um material natural, de não ser necessário destruir nenhuma árvore para me fazer e de agora também ser reciclável, contaram-me ainda que por cada mil rolhas de cortiça que entram na fábrica para serem recicladas é plantada e cuidada uma árvore natural da nossa floresta (aquilo a que se chama uma árvore autóctone).

Conhecem vedante mais amigo do ambiente do que eu?!!

Eu quero ser reciclada já!

E, já sabem!

Guardem todas as rolhas de cortiça usadas que existam lá por casa, coloquem-nas num recipiente que podem fazer a partir da reutilização de um garrafão de água ou de qualquer outra embalagem e, quando já tiverem algumas rolhas juntas, procurem um rolhinhas num dos centros comerciais da zona onde vivem. Ao deixarem as rolhas no rolhinhas estão a cuidar da Natureza e a dar uma nova vida às vossas rolhas velhas.

Podem ainda entregar as rolhas na vossa escola.

Se a vossa escola ainda não criou um rolhinhas, do que é que estão à espera?

É muito importante!

Com este gesto simples estão a ajudar a cuidar da nossa floresta que é tão preciosa para toda a vida na terra.

Bora criar um rolhinhas e dizer aos vossos colegas, amigos e vizinhos para trazerem as rolhas!

Bora cuidar da floresta e proteger o Ambiente!

escrito por
Alexandrina Pipa
ilustração de Gabriel Lagarto

Pagamento de Quotas

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento de quotas em atraso.
O pagamento pode ser efectuado em cheque ou vale postal ou ainda por transferência bancária (neste caso contacte primeiro a Gestão de Sócios para mais informações).
Mais se informa que em 2009 as quotas manterão o mesmo valor de 2008.
Para qualquer esclarecimento contactar ***Gestão de Sócios através do e-mail****: gestaosocios@quercus.pt*

Mais Notícias com a nova "newsletter" da Quercus-ANCN

Com o objectivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado já há algum tempo o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em www.quercus.pt.

LISTAS DE DISCUSSÃO TEMÁTICAS PARA SÓCIOS – INSCREVA-SE

No sentido de possibilitar a troca de informações e pontos de vista sobre diversas áreas e tendo em consideração que nem todos os sócios têm o mesmo tipo de interesses nem a mesma disponibilidade para receber emails, foi recentemente criado um conjunto de listas de discussão temáticas. Presentemente existem apenas três, mas outras poderão ser criadas, sendo que nessa altura serão comunicadas as instruções para quem se quiser inscrever.

Cada lista temática tem um moderador, devendo o pedido de inscrição ou qualquer outro pedido de natureza semelhante ser dirigido para o seu correio electrónico de contacto. Cada sócio poderá inscrever-se apenas numa ou em todas as listas temáticas indicando o seu nome completo e número de sócio a cada um dos moderadores.

LISTAS DISPONÍVEIS

listaquercusinterna@quercusancn.pt
Moderador: Francisco Ferreira – franciscoferreira@quercus.pt

listaenergiaclima@quercusancn.pt
Moderador: Francisco Ferreira – franciscoferreira@quercus.pt

listaquimicos@quercusancn.pt
Moderador: Susana Fonseca – susanafonseca@quercus.pt

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais
20 anos Grupo GENERG

Mecenas Jornal

2nomarket
VEOLIA ÁGUA Águas de Valongo
valorpneu

Fotocopie e envie para QUERCUS A.N.C.N. – Apartado 230 • 7801-903 Beja

QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios: Apartado 230 • 7801-903 Beja
E-mail: quercusbeja@netc.pt • Telf.: 284 321 326
Núcleos: Algarve • Aveiro • Beja e Évora • Braga • Bragança • Castelo Branco • Coimbra e Viseu • Cova da Beira/Covilhã • Funchal/Madeira • Guarda • Lisboa • Litoral Alentejano • Ribatejo e Estremadura • Portalegre • Porto • Setúbal • S. Miguel/Açores • Ilha Terceira • Viana do Castelo • Vila Real

A preencher pela QUERCUS
Estado Sócio
Núcleo
Data / /

Boletim de Admissão a Sócio

Nome
Sexo (F/M)
Morada
Localidade C.P. -
Concelho Distrito País
Telefone Fax E-Mail
BI nº Data Nasc. / / Nacionalidade
Profissão
Data Assinatura

QUOTA mínima anual – Até 16 anos: 8 Euros • Estudantes (até aos 25 anos): 13 Euros • Adultos: 20 Euros • Colectivos: 45 Euros
Forma de Pagamento: Numerário, Cheque/Vale Postal nº _____ Banco _____ Valor _____
A preencher pela QUERCUS
Recebido – núcleo / CEA / etc. Receptor da Inscrição

Quercus ambiente

Ficha Técnica

Propriedade: Quercus – Associação de Conservação da Natureza
Morada: Centro Associativo do Calhau • Bairro do Calhau • 1500-045 Lisboa
Telefone: 21-778 84 74 • **Fax:** 21-778 77 49
E-mail Quercus Ambiente: jornal@quercus.pt
Site Quercus: www.quercus.pt
Director: Helder Spínola
Coordenador de produção: Susana Fonseca
Direcção Editorial: Idalina Perestrello
Marketing: Marcos Bartilotti
Grafismo: Liliana Fernandes
Colaboraram neste número: Alexandrina Pipa; Ana Cristina Costa; Andreia Gama; Célia Vilas Boas; CIR – Centro de Informação de Resíduos; Direcção Nacional da Quercus; Dora Querido; Ecocasa; Gonçalo Elias; Hélder Spínola; Idalina Perestrelo; João Branco; João Castella; José Janela; José Paulo Martins; Nanci Pereira; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus; Núcleo Regional de Coimbra da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional de Portalegre da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Núcleo Regional de Setúbal da Quercus; Núcleo Regional de Vila Real da Quercus; Nuno Sequeira; Paulo Lucas; Paulo Monteiro; Pedro Carteiro; Sara Campos; Sofia Vilarigues; Susana Fonseca; ZooMarine.
Fotos capa: Dora Querido (DQ); Idalina Perestrelo (IP); Pedro Carteiro (PC)
Fotos: Albano Soares; Arquivo ICNB; Bruno Almeida; Carla Graça; Carlos Pepê; Carlos Rio; Dário Cardador; Dora Querido; Fernando Abegão; Gabriel Lagarto; Gonçalo Elias; Helder Fraga; Hélder Spínola; Idalina Perestrelo; Jan Van de Kam; João Branco; Jorge Saraiva; Luís Avelar; Mário Quaresma; Meira888-flickr.com; Nuno Sequeira; Patrícia Neto; Paulo Lucas; Pedro Carteiro; Prebelo-flickr.com; rgrant_97-flickr.com; Robert T. Smith; Samuel Infante; Sandra Vieira; www.mtf.pt; ZooMarine**Impressão:** Mirandela Artes Gráfica
Tiragem: 10 000 exemplares
Depósito Legal nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Grupo de Trabalho de Fotografia da Natureza, do Ambiente e Documental

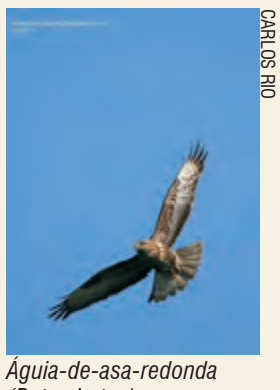
Informamos todos os sócios que foi criado um novo grupo de trabalho denominado "Grupo de Trabalho de Fotografia da Natureza, do Ambiente e Documental". (Também chamado de "Grupo de Fotografia" para simplificar os textos).

JOÃO BRANCO

Lavandisca amarela (Motacila flava iberiae)

JOÃO BRANCO

Cria de perna-longa (Himantopus himantopus)


CARLOS RIO

Águia-de-asa-redonda (Buteo buteo)

Qualquer membro do Grupo poderá publicar as suas fotos neste grupo: para tal deverá *enviar as fotos por e-mail para quercus.fotografia@gmail.com*. O envio das fotos não garante a sua publicação. As fotos serão avaliadas na sua qualidade e interesse por uma comissão que decidirá ou não a sua publicação. As fotos seleccionadas passarão a poder ser utilizadas pela QUERCUS, ANCN para os fins que achar adequados fazendo referência ao autor da fotografia. No caso de haver utilização comercial das fotografias o autor receberá 25% da receita gerada pela fotografia em causa. Em todos os casos caberá sempre à QUERCUS, ANCN decidir se a cedência das fotografias será feita de forma gratuita ou não.

As fotos seleccionadas serão publicadas na galeria Grupo de Fotografia da Quercus no FLICKR e agrupadas em Álbuns por locais e por espécies (no caso de serem fotos de seres vivos). As fotos publicadas farão sempre referência ao autor da fotografia.

Paralelamente, os originais de todas as fotos publicadas no flickr serão armazenados numa base de dados fotográfica para que possam ser utilizadas em publicações, exposições, etc. Em todos os casos será feita a referência ao autor da fotografia.

O Grupo de Fotografia da Quercus também administra um grupo público no FLICKR denominado quercus.fotografia a que poderá ser encontrado no link: http://www.flickr.com/groups/quercusfotografia/

Tentaremos promover a criação de contas individuais no FLICKR junto dos membros do Grupo de Trabalho de Fotografia da Natureza, do Ambiente e Documental de modo a agilizar a troca de informação e comentários dentro do grupo.

A criação deste **Grupo de Trabalho** tem como objectivos:
a) Permitir aos sócios participarem numa nova actividade dentro da Associação;
b) Trazer ao seio da Associação novos sócios que desenvolvem a actividade de fotógrafo da natureza, a nível amador ou profissional;
c) Criar um acervo fotográfico para apoio ao Jornal QUERCUS Ambiente, site da Quercus, Grupos de Trabalho e para toda a restante actividade da QUERCUS;
d) Promover eventos e concursos fotográficos;
e) Promover actividades financiadas para garantir um fundo de maneio;
f) Criação de novos documentos gráficos de todo o tipo.

Todos os sócios da QUERCUS poderão ser membros deste Grupo, bastando para tal enviar um e-mail, indicando o nome e número de sócio, e manifestando a vontade de integrar o Grupo de Fotografia para o endereço quercus.fotografia@gmail.com. Os sócios inscritos passarão a receber informações sobre as actividades do grupo.

O Grupo de Fotografia terá como mostruário principal uma página na plataforma FLICKR. Esta página dará a conhecer a todos as fotos dos membros do Grupo de Fotografia da QUERCUS.

A conta no FLICKR está em nome de "Grupo de Fotografia da Quercus" e pode ser encontrada seguindo o link: http://www.flickr.com/photos/quercusfotografia/

DÁRIO CARDADOR

Lontra (Lutra lutra) - A lontra Eureka

JOÃO BRANCO

Cabra loira (Lucanus cervus)

JORGE SARAIVA

Hirundo rustica juvenil

Talvez o descrito pareça complicado para os iniciados, nas na realidade é bastante simples:
Utilize o e-mail *quercus.fotografia@gmail.com* para inscrição no grupo, para enviar fotos e para tirar dúvidas;
Utilize o link *http://www.flickr.com/photos/quercusfotografia/* para ver as fotografias do Grupo de Trabalho de Fotografia da Natureza, do Ambiente e Documental da QUERCUS.

BOAS FOTOS

Paulo Lucas / João Branco